

MONSIEUR BERGERET

Cr\$ 2,00



**Apresentará hoje às 11 horas
OS 3 CAMPEÕES DO CARNAVAL
DE 1950 NUM SÓ PROGRAMA**

"Black-Out"
Emilinha Borba
e
Carlos Galhardo

Uma realização do Departamento Esportivo da

Rádio BANDEIRANTES

Será confiada ao sr. Paulo Lima a liderança da bancada da U.D.N.

**CERTO O AFASTAMENTO DO
SR. MOURA ANDRADE**

Conforme vimos assina-
do a posição do sr. Auro Mou-
ra Andrade, na U.D.N., não é
satisfatória, sofrendo o líder
da bancada udenista estadual
forte campanha por parte de
seus companheiros de partido.
Aliás, a dissensão é velha, ten-
do, por varias vezes, assumido
o caráter de crise no seio do
partido do Largo do Café.

Entem, falando a alguns jo-
rnalistas no Palácio Nove de
Julho, o sr. Moura Andrade,

Em seguida, ouvindo outros udenistas, soubemos que a liderança da bancada será entregue possivelmente ao deputado Paula Lima, tido como elemento mais ponderado e mais sutil, capaz de somar simpatias, ao invés de aliená-las, como o atual líder.

O nome do sr. José Americo — alem de fraccionar a UDR — arrastaria poderosas correntes eleitorais do Norte do país, onde o PSP e o PT têm pouca força. Finalmente, a sr. Dália gaudia para um

manobra diferente: eleito sob a bandeira parlamentarista permitiria a instauração do regime de gabinete, passando e

Convem notar, a propósito, que qualquer que fosse o candidato eleito com o apoio da aliança PSP-PTB, contaria com maioria na Câmara Federal, pois teria, além de suas próprias forças parlamentares, as do PSP e do PTB. E teria, porém, de qualquer maneira, preso aos compromissos da aliança.

5. O pleito de 55 à vista...

Como se vê a hipótese apolo progressista-trabalhista um candidato que destrua unidade eleitoral da UDN do PSD não é nada desprovel, mesmo porque todos nomes lembrados estão muito tempo em doce "filas" com B. Borja. O PTB de (Concili) na 2ª parte

Na Comissão de Justiça o veto parcial ao 209

**TERA' O APOIO DA MAIORIA
DA ASSEMBLEIA**

ção de Constituição e Justiça o veto parcial do Executivo ao projeto 209, a fim de receber parecer. O relator do veto é o sr. Castro Têbilla, que já recebeu o volumoso processo. Liberado por alguns deputados da oposição, forma-se um grupo que pretende forçar o rejeição do veto parcial, sabendo-se, todavia, que os parlamentares mais conscienciosos, em maioria, reconhecerão a inconstitucionalidade de alguns

Está sendo anunciada a presença de grande número de funcionários públicos no Palácio Nove de Julho, na ocasião da votação do veto.



Experi

Cia. de Cig

STAY

20 Cigarettes

DE RICARDO
 SOUZA GRUZ
STAR
 ante Star

ainda hoje!

R



Cr\$ 2,00

A vida em algarismos

Preços e Tabelamento

Através de uma gráfica referencial no Distrito Federal, publicamos em "Conjuntura Econômica" de dezembro passado, se pode acompanhar o desenvolvimento dos preços das mercadorias tabeladas e das não tabeladas. E o resultado que se vê, é que as mercadorias tabeladas aumentaram sensivelmente, enquanto que as não tabeladas tiveram um aumento menor. Segundo o gráfico geral, os dois tipos de preços que tiveram um início comum, em 1946, tiveram igualmente um aumento paralelo até janeiro de 1947, quando o das mercadorias tabeladas começou a se distanciar grandemente, para atingir estas uma elevação de quase 100, tornando-se o ano de 1946 igual a 100, enquanto que a das mercadorias não tabeladas não alcançou a 130.

Trata-se de uma diferença considerável, sobretudo quando se tem em vista que o tabelamento está incluído artigos de primeira necessidade, indispensáveis na vida das pessoas, que não as classes de menor salário.

Além disso, nos artigos não tabelados verifica-se oscilações, com altas e baixas, enquanto que nos tabelados os preços se mantêm sempre altos ou aumentam ainda mais, nunca se tendo verificado baixa.

Entre os produtos não tabelados foi a manteiga a que teve maior elevação nos preços, que passou de pouco mais de 20 cruzeiros em 1946, para quase 40 em dezembro último. A dúzia de ovos sofreu algumas alterações para mais e para menos em meados de 1948, que de 9 passou para 15 cruzeiros, baixando depois, para se manter em estabilidade durante os últimos meses do ano, em torno de 10 cruzeiros. O quilo de abóbora, batatas e farinha de mandioca, mantiveram de um modo geral seus preços nestes últimos meses.

Entre as mercadorias tabeladas a que sofreu maior alta, foi o café, especialmente nos últimos meses de 1949, passando de 13 para 20 cruzeiros o quilo, de outubro para dezembro. Os demais artigos como carne, e arroz, tiveram também...

Formatura na Escola de Polícia

Realizada, no dia 13 do corrente as solenidades de formatura dos alunos que concluíram os diversos cursos da Escola de Polícia, no ano de 1949.

Às 9 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo, a rua Martimiano de Carvalho, será celebrada Missa Solene, sendo oficiante o Cardeal Arcebispo de São Paulo.

A entrega dos diplomas será feita em sessão solene a realizá-la no mesmo dia 13, às 20.30 na Biblioteca Municipal, sob a presidência de todas as turmas o Cardeal Arcebispo de São Paulo.

A Comissão de Formatura solicita por nosso intermédio o urgente comparecimento de todos os diplomandos na sede do Centro Acadêmico, a rua da Glória, nº 410, a qual se encontra aberta, diariamente, das 12 às 15 horas e das 18 às 22 horas.

Instituto Brasileiro de Taquigrafia

Realiza-se hoje, às 20 horas, no Palácio dos Correios, a Rua Riachuelo nº 275, a solenidade de entrega de certificados a mais de 400 alunos de taquigrafia diplomados pelo Instituto Brasileiro de Taquigrafia através dos cursos gratuitos patrocinados pela Associação dos Empregados no Comércio. Paralelamente ao ato o sr. João Pacheco Chaves, diretor do Senac, em nome do sr. Valentim Favaron, presidente do Conselho da A. E. C. S. P.

Mas o fato dos preços dos artigos tabelados terem continuado a aumentar, levou a cidade à vista a dizer, com razão, que o tabelamento mostra-se cada vez mais inoperante para deter a alta dos preços.

Estes dados que dizem respeito ao mercado do Rio de Janeiro, com pequenas modificações podem ser aplicados a São Paulo e pode-se mesmo dizer que, uma forma geral, os demais Estados onde os preços das mercadorias tabeladas saíram continuando a aumentar.

EDITAIS

Sociedade de Auxílios Mútuos Bandeirantes

De acordo com o Art. 16.º dos Estatutos convocamos os Srs. ASSOCIADOS, para a ASSEMBLÉIA GERAL, a realizar-se no dia 9 de Fevereiro de 1950 na sede social, às 20 (vinte) horas, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) Aprovação das contas do exercício de 1949;

b) Eleição da DIRETORIA e CONSELHO FISCAL;

São Paulo, 3 de Fevereiro de 1950.

Antonio Ferreira Porto — Presidente.

(2573-3-4-5)

Urgente

Procurador oficial competente para Fabrica de Molus Espalhados, bem ordenado. Em São Paulo — Rua Eliza Pinheiro, 158.

(3301)

Venda de café em côco

O Diário Oficial do Estado vem publicando diariamente, o Edital de Concorrência Pública, promovido pela Comissão de Produção Agropecuária, para a venda de 200 sacos de 60 libras de café em côco, de produção da Diretoria de Ensino Agrícola, da Secretaria da Agricultura.

Qualquer esclarecimento poder-se obter na Comissão de Produção Agropecuária, a Rua Anchieta, 41, 9.º andar, nesta Capital. (Comunicado da Diretoria de Publicidade Agrícola).

Despachos de café pelo porto de Santos durante o mês de janeiro

Segundo comunicado do sr. José de Queiroz Teles, a exportação de café pelo porto de Santos, durante o mês de janeiro último, atingiu um total de 576.824 sacas. Damos abaixo os países que importaram e as quantidades.

Estados Unidos	397.329
Suécia	73.851
Inglaterra	3.000
Holanda	4.418
Bélgica	22.411
Dinamarca	25.850
Itália	12.741
Francia	13.175
Canadá	6.000
Noruega	4.333
Alemanha	2.500
Austrália	—
África do Sul	1.060
Nova Escócia	—
China	—
Japão	—
Nova Zelândia	—
Uruguai	—
Montevideu	—
Turquia	—
Cabo Verde	1.657
Consumo de bordo	399
TOTAL	576.824

INDÚSTRIAS DE SEDA MALUF S/A.

Nos termos da Lei e de acordo com os estatutos, ficamos convidados os Srs. ACIONISTAS DE INDÚSTRIAS DE SEDA MALUF S/A. para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 15 de Março de 1950 próximo às 15 horas, na sede social, a Avenida Nottmann 820, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) Relatório da Diretoria; Balanço geral; Demonstração das contas de Lucros e Perdas; Parecer do Conselho Fiscal; Tudo do exercício de 1949.

b) Eleição da Diretoria, do Conselho Fiscal e suplentes.

c) Outros assuntos de interesse geral da Sociedade.

Os titulares de ações no portador deverão depositar os respectivos títulos até 5 (cinco) dias antes da data da Assembleia de acordo com o artigo 17 dos estatutos sociais desta Sociedade Anônima.

Outrossim, ficam desde já a disposição dos senhores acionistas, na sede social, os documentos a que se refere o artigo 99 do Decreto Lei nº 2.627, de 20 de Setembro de 1940.

S. Paulo, 3 de Fevereiro de 1950.

INDÚSTRIAS DE SEDA MALUF S/A
Diretor-Gerente
a) Roberto Maluf
(2586-4-5-7)

MERCADOS

Sinopse do dia

Ontem, como ocorre aos sábados, não funcionou o mercado de café de Nova York. Em Santos, o contrato "C" encerrou alta de 6 cruzeiros em saca, para o mês corrente, conservando os demais períodos a posição do fechamento anterior. Na semana, o nosso mercado esteve calmo e desinteressado, em virtude de permanecer a influência do mesmo fenômeno que caracterizou o período precedente, isto é, a falta de ordens dos centros consumidores.

As bases que vigoraram para os cafés finos foram de 180 cruzeiros, por 10 quilos, para os lotes corridos; de Cr\$ 185,00, para os estrilados moídos; de Cr\$ 175,00, para os moídos; de Cr\$ 165,00, para os duros; de Cr\$ 155,00, para os riados, e de Cr\$ 150,00, para os de bebida "Rio".

Os demais mercados não apresentaram ontem modificação digna de nota, assim como durante os trabalhos da semana. Evidentemente, nos valores notamos melhor orientação para as Unificadas, do Estado, que se apresentaram superior às que prevaleceram no período precedente.

CAFE

ENTREGA DIRETA	CONTRATO "D"	Cr\$
Fevereiro	100.00	103.00
Fevereiro a junho de 1950	200.00	220.00
Julho a dezembro de 1950	220.00	220.00
Janeiro a junho de 1951	240.00	240.00
mercado calmo.		

CONTRATO "O"	Cr\$
Fevereiro	102.00
Fevereiro a junho de 1950	200.00
Julho a dezembro de 1950	220.00
Janeiro a junho de 1951	245.00
mercado estável.	

VENDAS NO DISPONÍVEL — Segundo o Sindicato dos Cortadores de Café as vendas do dia 3 foram de 32.471 sacas e constando o total do mês de 60.365 sacas.

PREÇOS NO DISPONÍVEL — Tipo 4, Café moído Cr\$ 177,00. Duro Cr\$ 167,00 — Tipo 5, Rio Cr\$ 142,50. Mercado calmo.

CAMBIO

Novas taxas de cambio fixadas ontem pelo Banco do Brasil, para

MERCADOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 4 (Panameuro)	Fech. ant.	Fechamento
Novo York	2.78.87	2.78.87
Buenos Aires	—	—
Rio de Janeiro	—	—
Buenos Aires	6.72	6.72
Montevideu	3.07.75	3.07.75
Canadá	12.23	12.23
Berna	10.63	10.63
Amsterdã	9.79	9.79
Paris	139.00	139.00
Buenos Aires	14.47	14.47
Estocolmo	19.32	19.32
Liège	3.48.00	3.48.00
Madrid	23.20	23.20
Berna	26.26	26.26
Amsterdã	0.28.58	0.28.58
Paris	2.00.110	2.00.110
Bélgica	—	—

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 4 (Panameuro)	Fech. ant.	Fechamento
Londres	2.80.110	2.80.110
Montevideu	89.34	89.34
Rio de Janeiro	5.46	5.46
Buenos Aires	11.20	11.20
Buenos Aires	36.80	36.80
Estocolmo	19.32	19.32
Liège	3.48.00	3.48.00
Madrid	23.20	23.20
Berna	26.26	26.26
Amsterdã	0.28.58	0.28.58
Paris	2.00.110	2.00.110
Bélgica	—	—

REPÚBLICA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4	Tagas	Nova York	Fechar por dólar
Vendedores	901.50	901.50	
Compradores	900.00	900.00	
Taxa sobre Londres por libra	Fechar ant.	Fecharmento	
Vendedores	25.25	25.25	
Compradores	25.20	25.20	

REPÚBLICA DO URUGUAI

Cambio livre

MONTEVIDEU, 4 (Panameuro)	Tagas	Nova York	Fechar por dólar
Vendedores	270.00	270.00	
Compradores	270.00	270.00	

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 4.	Fechar ant.	Fecharmento
Banco vende libra (livre)	Cr\$ 52.41.60	52.41.60
Banco compra libra (livre)	Cr\$ 51.46.40	51.46.40
Banco vende US\$ (livre)	Cr\$ 18.72	18.72
Banco compra US\$ (livre)	Cr\$ 18.38	18.38

TAXAS DE DESCONTOS

presentaram ontem modifica-
o durante os trabalhos da se-
dores nota-se melhor orienta-
ado, que se apresentaram su-
período precedente.

ALGODÃO

PERNAMBUCO

Recife, 4.	Ant.	Fech.
Entradas	—	—
Desde 1.º de setembro p. pas.	108.712	108.712
Exportação	—	—

MERCADOS ESTRANGEIROS

Termo de Algodão em Nova York

NOVA YORK, 4.	Abert.	11.30 ha.	13.30 ha.	Fechar
Março	31.27	31.26	31.25	31.30
Maio	31.27	31.28	31.26	31.34
Julho	30.65	30.68	30.67	30.79
Outubro	28.62	28.63	28.62	28.65
Dezembro	28.72	28.72	28.72	28.84
Março	28.66	não	não	28.80
mercado				

BAIXA DE 3 A 9 PONTOS.

Alta parcial de 1 a 10 pontos. 22.23 — Baixa de 4 pontos.

CEREAIS

COTACÃO DA BOLSA DE CEREALIS DE SÃO PAULO

Disponível

ARROZ (60 kg)	Cr\$	Cr\$
Amarelo, extra	365.00 a 375.00	
Idem, especial	350.00	
Idem, superior	340.00	
Agulha extra	340.00	
Idem, especial	330.00	
Idem, superior	320.00	
Blue Rose, esp.	Nominal	
Idem, de 1.ª	310.00	
Idem, de 2.ª	300.00	
Jap. e Catete esp.	210.00	
Idem, de 1.ª	200.00	
Idem, de 2.ª	190.00	
3/4 de arroz	100.00 a 105.00	
1/2 de arroz	80.00 a 85.00	
Quilera de arroz	80.00	
mercado: frouxo.		
ALPAPA (Quilo)		
Superior, 3 fio	80.00	
Idem, 2 fio	75.00	
mercado: Calmo.		
ALHO:		
Nacional, grando	12.00	
Idem, médio	10.00	
Idem, miúdo	8.00	
mercado: Calmo.		
AMENDOIM (25 kg)		
Extra	82.00	
Superior	78.00	
Comum	69.00 a 72.00	
mercado: Calmo.		
BATATA		
Amarela, especial	160.00 a 170.00	
Idem, de 1.ª	140.00 a 150.00	
Idem, de 2.ª	100.00 a 110.00	
Idem, de 3.ª	60.00 a 70.00	
mercado: frouxo.		
CEBOLHA (40 kg)		
Do R. Grande, 1.ª	145.00 a 150.00	
Do Estado, para	110.00 a 120.00	
Do Ext. Canária	80.00	
mercado: Calmo.		
ERVILHA (60 kg)		
Branca, red. esp.	—	
Idem, comum	—	
mercado: firme.		
PARINHA DE		
"MANDIOCA" (60 kg)		
Branca, Estado, 1.ª	85.00 a 100.00	
Idem, Idem, 2.ª	80.00 a 82.00	
Torrada, Est. 1.ª	90.00 a 92.00	

REPÚBLICA DO URUGUAI

Cambio livre

MONTEVIDEU, 4 (Panameuro)	Tagas	Nova York	Fechar por dólar
Vendedores	270.00	270.00	
Compradores	270.00	270.00	

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

RIO, 4.	Fechar ant.	Fecharmento
Banco vende libra (livre)	Cr\$ 52.41.60	52.41.60
Banco compra libra (livre)	Cr\$ 51.46.40	51.46.40
Banco vende US\$ (livre)	Cr\$ 18.72	18.72
Banco compra US\$ (livre)	Cr\$ 18.38	18.38

TAXAS DE DESCONTOS

PERNAMBUCO		
Recife, 4.	Ant.	Fech.
Entradas	—	—
Desde 1.º de set- tembro p. pas.	108.712	108.712

ALGODÃO

PERNAMBUCO

Recife, 4.	Ant.	Fech.
Entradas	—	—
Desde 1.º de setembro p. pas.	108.712	108.712
Exportação	—	—

MERCADOS ESTRANGEIROS

Termo de Algodão em Nova York

NOVA YORK, 4.	Abert.	11.30 ha.	13.30 ha.	Fechar
Março	31.27	31.26	31.25	31.30
Maio	31.27	31.28	31.26	31.34
Julho	30.65	30.68	30.67	30.79
Outubro	28.62	28.63	28.62	28.65
Dezembro	28.72	28.72	28.72	28.84
Março	28.66	não	não	28.80
mercado				

BAIXA DE 3 A 9 PONTOS.

Alta parcial de 1 a 10 pontos. 22.23 — Baixa de 4 pontos.

CEREAIS

COTACÃO DA BOLSA DE CEREALIS DE SÃO PAULO

Disponível

ARROZ (60 kg)	Cr\$	Cr\$
Amarelo, extra	365.00 a 375.00	
Idem, especial	350.00	
Idem, superior	340.00	
Agulha extra	340.00	
Idem, especial	330.00	
Idem, superior	320.00	
Blue Rose, esp.	Nominal	
Idem, de 1.ª	310.00	
Idem, de 2.ª	300.00	
Jap. e Catete esp.	210.00	
Idem, de 1.ª	200.00	
Idem, de 2.ª	190.00	
3/4 de arroz	100.00 a 105.00	
1/2 de arroz	80.00 a 85.00	
Quilera de arroz	80.00	
mercado: frouxo.		
ALPAPA (Quilo)		
Superior, 3 fio	80.00	
Idem, 2 fio	75.00	
mercado: Calmo.		
ALHO:		
Nacional, grando	12.00	
Idem, médio	10.00	
Idem, miúdo	8.00	
mercado: Calmo.		
AMENDOIM (25 kg)		
Extra	82.00	
Superior	78.00	
Comum	69.00 a 72.00	
mercado: Calmo.		
BATATA		
Amarela, especial	160.00 a 170.00	
Idem, de 1.ª	140.00 a 150.00	
Idem, de 2.ª	100.00 a 110.00	
Idem, de 3.ª	60.00 a 70.00	
mercado: frouxo.		
CEBOLHA (40 kg)		
Do R. Grande, 1.ª	145.00 a 150.00	
Do Estado, para	110.00 a 120.00	
Do Ext. Canária	80.00	
mercado: Calmo.		
ERVILHA (60 kg)		
Branca, red. esp.	—	
Idem, comum	—	
mercado: firme.		
PARINHA DE		
"MANDIOCA" (60 kg)		
Branca, Estado, 1.ª	85.00 a 100.00	
Idem, Idem, 2.ª	80.00 a 82.00	
Torrada, Est. 1.ª	90.00 a 92.00	

REPÚBLICA DO URUGUAI

Cambio livre

MONTEVIDEU, 4 (Panameuro)	Tagas	Nova York	Fechar por dólar
Vendedores	270.00	270.00	
Compradores	270.00	270.00	

CAMBIO LIVRE NO RIO DE JANEIRO

||
||
||

Negrusa não perderá, se a prova passar para a areia

A filha de Miracle e Negrura terá em Jahu e Hamdam os seus mais perigosos antagonistas — Passando em revista os concorrentes às oito provas — Montarias oficiais e nossos palpites para a reunião — Guazil e Itaituba com ares de "barbada" — Várias

Filiais:

Av. Vautier n.º 150.

R. Visconde de Laguna n.º 221

Rua Oratório n.º 72

Rua Antonio de Barros n.º 752

Rua Almirante Brasil n.º 282

Rua Julio de Castilhos n.º 1103

A Rainha Lotérica

— Loterias —

OFERECE

Matriz:

Rua

Mercurio,

91/93

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.º PAREO — 1.609 METROS — ÀS 14 HORAS
PIRAJU — Vem de comoda vitória. É novamente um dos mais perigosos trunfos da carreira.

BORICANO — Não cremos.
ITAITUBA — Muito prejudicado em sua última atuação, secundou PiraJu correndo muito no final. O aumento do percurso lhe dá grande chance de vitória. Nosso favorito.

VAGABOND — Há rivais melhores. Não está no páreo.
LINDA DONA — Está metendo patas. Apesar de se encontrar agora em turma mais forte, é boa indicação aos apreciadores de poules altas, pois corre cada vez melhor e produz mais em raia de grama.

ARAL — Corre bem sua derradeira exibição. Se passar para a areia, é bem indicado para o placê.
TAMARA — Faltava corridas e foi bom segundo, há uma semana. Tem muitos partidários, notadamente para a formação da dupla.

DONA BOA — Está excluída por diversos rivais.
 Apontamos: PIRAJU, 800 metros em 53"25; BORICANO, 700 metros em 45"; VAGABOND, 800 metros em 55", suave; DONA BOA, 800 metros em 53".

2.º PAREO — 1.800 METROS — ÀS 14.30 HORAS
SINUELO — Agradou-nos sua mais recente atuação. Pode figurar com destaque.

RESERVISTA — A confirmar sua última "performance", quando secundou Barbalho, pode vencer.

IRUSSU — Repareceu há uma semana e correu muito. Mais agüerrido agora, é, a nosso ver, o mais provável vencedor.

POLVOIRIM — Não está no páreo.
GRACOLA — Tem alguns partidários entre os apreciadores de azas.

GALLIARDA — Suas pretensões nesta companhia são modestas.
STRONG — Está acusando progressos mas não cremos que vença desta feita.

CABOCLINHO — Há algumas esperanças mas não acreditamos em sua vitória.
CEZARION — Apesar de estar situado em percurso favorável, não gostamos, pois anda correndo pouco e há rivais melhores.

Apontamos: SINUELO, 800 metros em 52"; IRUSSU, 800 metros em 57", suave; GRACOLA, 600 metros em 39"; CABOCLINHO, 700 metros em 46".

3.º PAREO — 1.500 METROS — ÀS 15 HORAS
FAISCA — Está bem preparada e em qualquer raia deve ser vista como candidata de grandes méritos.

CAÇULA — Volta a competir bem preparado. Sua vitória não nos surpreenderia.
ESPARÇO — Retorna bem mas não acreditamos que possa suplantar alguns dos adversários.

P. DO OESTE — Não está no páreo.
PERALTA — Em suas duas únicas apresentações em Cidade Jardim, venceu bem. Não pode ser posto à margem.

FLORETE — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
 Apontamos: FAISCA, 800 metros em 54"; CAÇULA, 700 metros em 46", suave; ESPARÇO, 800 metros em 52"; PRINCEZA DO OESTE, 600 metros em 38"; PERALTA, 600 metros em 38"; FLORETE, 700 metros em 42".

4.º PAREO — 1.400 METROS — ÀS 15.30 HORAS
GUAZIL — Está credenciado à vitória por suas duas últimas apresentações. Grande candidato à vitória.

BAILARINO — Vem de duas convincentes vitórias, formando entre os mais prováveis.
GOMERY — Está bem preparado mas não o acreditamos rivais perigosos.

CHAMACH — Não está no páreo.
THEIRA — Descançou algo e volta com alguma "chance". Bem indicada aos apreciadores de azas. Se passar para a areia, achamos que não está no páreo.

CARTUCHO — Parece ter "virado", pois vem produzindo muito pouco. Tem poucos partidários.
 Apontamos: GUAZIL, 700 metros em 44"35; BAILARINO, 800 metros em 52"; GOMERY, 600 metros em 39"; CHAMACH, 700 metros em 47"; THEIRA, 700 metros em 46"; CARTUCHO, 700 metros em 45".

5.º PAREO — 1.609 METROS — ÀS 16.10 HORAS
DYNAMO — Vai debutar com grande "chance" de vitória. Tem estado e credenciais para levar a melhor.

ALABARCAS — Vem de magnífico segundo lugar para Eclair. Forma com seu companheiro uma parça de respeito.

GOSTOSO — Tem figurado em turma melhor. Uma das melhores cartas do páreo. Seu estado é bom.
CHALA — Seu recente insucesso não deve ser levado em conta, pois agora está em turma bem mais fraca, onde venceu recentemente.

CAMBÉ — Sua tarefa é das mais difíceis. Somente aos apreciadores.
EDACELERA — Venceu e subiu de turma. Pode, todavia, surpreender, pois venceu em último tempo.

EXQUISITA — Vai ser apresentado com ótimos exercícios. No final estará lutando com os primeiros pela liderança. Consideramos a rival perigosa.

Apontamos: DYNAMO e ALABARCAS, juntos, 800 metros em 52"; GOSTOSO, 700 metros em 44"; CHALA, 800 metros em 52"; CAMBÉ, 700 metros em 45"; EDACELERA, 800 metros em 50"25; EXQUISITA, 800 metros em 50"25.

6.º PAREO — 1.300 METROS — ÀS 16.50 HORAS
ALADIM — Parece ter-se dado melhor sob o brido. Vai novamente com o Raul Urbina e pode confirmar.

TIMONEIRO — Vem de vitória mas ganhou turma superior. Aqui é mais difícil, mas não impossível.

HYDIA — Livre de vergal, impõe-se como uma das melhores indicações da prova. É rival perigosa.

IVRESSE — Está excluída por alguns adversários.
SULTANA — Outra que deverá aguardar melhor oportunidade.

JOU JOU — Vai reaparecer em companhia que não lhe mete medo. Rival de primeira grandeza.

MARROUHO — É muito fraco. Somente como azar.
HELENA — Sua "chance" não é das maiores. Azar.

AMOROSA — Vem de duas boas colocações. Pode vencer, pois está colhendo progressos e a turma não é assustada.

KACY — Nivelou progressos em sua última apresentação. Encontra no percurso um fator de "chance" positiva.

ICATO — Sua tarefa será difícil. Somente aos apreciadores de azas.

Apontamos: ALADIM, 600 metros em 38"; HELENA, 600 metros em 40"; KACY, 600 metros em 38"; ICATO, 700 metros em 47".

7.º PAREO — 2.000 METROS — ÀS 17.30 HORAS
BIG RED — Está bem preparado e cumprirá atuação de destaque em raia normal. Em raia pesada não acreditamos que seja perigoso.

CLIMAX — Serve somente como reforço da poule, pois sua tarefa vai ser dura.
JAHU — Vem de boas atuações. O André Molina leva muita fé em sua vitória. Atravessa bom período de "entraine-ment".

K. LAVINIA — Em raia pesada, há uma semana, não saía do lugar. De qualquer forma achamos que não pagará placê.

NEGRUSA — Agradou-nos sua recente vitória. Impõe-se como uma das forças do páreo. Se a prova for disputada na areia, dificilmente será suplantada.

HAMDAM — Em sua última apresentação faltava corridas e foi bom terceiro. Mais agüerrido agora, vai cumprir atuação de destaque.

LAGIAU — Está excluído por alguns adversários.
CID — Nada tem a seu favor, nem estado, nem retrospecto.

GUARAZ — Cremos que vai fazer figura decorativa.
 Apontamos: BIG RED, 1.000 metros em 70", suave; CLIMAX, 1.000 metros em 71", suave; JAHU, 1.000 metros em 63"25; K. LAVINIA, 1.000 metros em 66"25; LAGIAU, 800 metros em 51"25; CID, 1.000 metros em 64"35; GUARAZ, 1.000 metros em 65"25; NEGRUSA, 800 metros em 48"25.

8.º PAREO — 1.500 METROS — ÀS 18.10 HORAS
JANOTA — Vem chegando sempre com os primeiros. Pode descançar.

KARON — Pelo que tem produzido, é campeão modesto.

BARALHO — Volta bem preparado. Pode reabilitar-se de seus recentes insucessos. Rival perigoso.

MONAZITA — Nada tem feito que nos autorize a temê-la.
JAMES — Se passar para a areia, pode pagar placê. Na relva, não está no páreo.

BUCEFALO — Tem bons exercícios. Pode surpreender.
ITURBI — Repareceu dentro de sua turma. Está bem preparado e poderá finalizar com os primeiros.

PEROLA DE OFIR — Vem atuando com destaque. Se passar para a areia, deve ser vista como a mais provável vencedora.

DIDI — Serve somente como reforço da poule.
 Apontamos: JANOTA, 700 metros em 47", suave; KARON, 600 metros em 40"; BARALHO, 500 metros em 34", suave; BUCEFALO, 700 metros em 45"; PEROLA DE OFIR, 700 metros em 46"; DIDI, 800 metros em 51".

9.º PAREO — 1.200 METROS — ÀS 19.10 HORAS
MISS TAIPA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

VICKY — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.
DELTA — Vem de vitória mas não acreditamos que replique.

Hoje talvez tenhamos novamente uma molhada reunião credenciada. É realmente lamentável que as chuvas tenham empurrado o brilho de nossas tardes em Cidade Jardim. Os turistas terão a oportunidade de assistir o desenrolar de oito boas provas, e ainda a segunda apresentação em nosso campo de corridas de Negrusa, esta alçada na prova basica, o Grande Premio do Governador do Estado.

Na principal carreira do conjunto, que será disputada na distância de 2.000 metros, estão aliadas Big Red, Climax, Jahu, K. Lavinia, Negrusa, Hamdam, Lacinia, Cid e Guaraz. Não se pode negar supremacia a Jahu, Negrusa e Hamdam, uma vez que Big Red e K. Lavinia não produziram na raia pesada e ainda porque a parça formada pelo Enrich vem produzindo pouco, atualmente. Por nossa parte, estu-

mos inclinados a dar nosso voto à vencedora do Grande Premio 25 de Janeiro, que há uma semana venceu com autoridade, revelando nitida superioridade. Malto embora tenha desta feita que enfrentar rivais de maior envergadura, a pilotada do brido francês deve ser vista como a principal vencedora, notadamente se a prova passar para a areia, pois é do conhecimento de todos que essa defensora das cores do sr. Paizão de Castro sempre desenvolveu integralmente o seu poder locomotor no terreno arenoso. Aliás, muito embora a alguns pareça fêmeira, iremos mais longe, dizendo que Negrusa não perderá se a prova passar para a areia. Para tanto nos estribamos em seu retrospecto — consequentemente, com sua derradeira performance. Não se pode, todavia, near possibilidades de vitória a Jahu e Hamdam. Am-

bos vêm de boas corridas. Acreditamos mesmo que se a raia não for transitória, o pontaplano do André Molina abandone a raia de posse do laurel. Isto porque o seu estado e dos melhores e Negrusa produzem menos na relva. Quanto a Hamdam, queremos crer que irá ele impor-se como rival do respeito, apesar de ter sofrido durante a semana flego contratempo. Em síntese, porém, daremos nosso voto a Negrusa, de qualquer forma, uma vez que reconhecemos-lhe a classe para vencer porventura. Queremos, entretanto, acrescentar que em raia de areia, nossa preferência vender muito caro a derrotada.

As demais provas se apresentam muito interessantes. São parcos cheios e equilibrados, que forçadamente irão oferecer bonitos finais.

De todas as parcas vistamos, talvez duas possam abalar-nos, Guazil e Itaituba. Ambos vêm de boas atuações e ganham destaque na turma. É bem verdade que Itaituba, em sua última apresentação, perdeu para PiraJu, que está no momento inscrito. E, portanto, todavia, consideramos que naquela oportunidade o piloto de Guazil teve uma corrida muito desfavorável, que contribuiu grandemente para o seu fracasso. Itaituba, então, ultrapassou muito bem no final. Acrescentamos, ainda, a seu favor, o aumento do percurso e ainda a distribuição de pesos, porquanto desta feita o filho de Santarem teve uma sobrecarga de dois quilos, enquanto a PiraJu caber alvar seis quilos a mais.

7 páreos transferidos para a raia de areia

Em virtude das chuvas de ontem, que encharcaram completamente as raia de Cidade Jardim, a Comissão de Corridas deliberou transferir para a raia de areia todas as provas, com exceção do Grande Premio "Governador do Estado", cuja cancha será decidida somente hoje.

Luchon deve levantar a melhor prova desta manhã no Hipódromo Campineiro

MONTARIAS ASSENTADAS PARA OS SEIS PAREOS

São as seguintes as montarias oficiais para os seis páreos desta manhã no Hipódromo Campineiro:

1.º PAREO — 1.200 metros — Às 9 horas — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — 240,00 — Animais de qualquer país.

1 Miss Taipa, A. Castro 54
 2 Vicky, O. Amaral 52
 3 Delta, M. Signoret 52
 4 Bumbi, I. Vence 52
 5 Tronqueiro, O. Clemente 48

2.º PAREO — 1.200 metros — Às 9.30 horas — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — 240,00 — Nacionais sem vitória.

1 Almirante, J. Dias 55
 2 Alacrim, O. Amaral 55
 3 Ambiclosa, M. Signoret 53
 4 Charrita, M. Gandara 53

3.º PAREO — 1.200 metros — Às 10 horas — Premio "Guaraz" P. C. — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Nacionais.

1 Mirim, A. Castro 51
 2 Abunan, O. Coutinho 55
 3 Inca, O. Coutinho 52
 4 Itaimbê, M. Gandara 52

4.º PAREO — 1.200 metros — Às 10.30 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Animais de qualquer país.

1 Doroteo, O. Amaral 47
 2 Jaraça II, A. Castro 49
 3 Senata, I. Dias 50
 4 Itaimbê, M. Gandara 52
 5 Fiscal, M. Signoret 49

5.º PAREO — 1.200 metros — Às 11 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

6.º PAREO — 1.200 metros — Às 11.30 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

7.º PAREO — 1.200 metros — Às 11.45 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

8.º PAREO — 1.200 metros — Às 12 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

9.º PAREO — 1.200 metros — Às 12.15 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

10.º PAREO — 1.200 metros — Às 12.30 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

11.º PAREO — 1.200 metros — Às 12.45 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

12.º PAREO — 1.200 metros — Às 13 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

13.º PAREO — 1.200 metros — Às 13.15 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

14.º PAREO — 1.200 metros — Às 13.30 horas — Cr\$ 5.000,00 — 1.000,00 — Dist. 1.600 mts.

1 Dynamo, L. Gonzales 57
 2 Alabarcas, J. P. Souza 57
 3 Gostoso, O. Rosa 56
 4 Chala, J. Carvalho 54
 5 Cambi, P. Vas 54
 6 Edacelera, E. Garcia 50

boas vêm de boas corridas. Acreditamos mesmo que se a raia não for transitória, o pontaplano do André Molina abandone a raia de posse do laurel. Isto porque o seu estado e dos melhores e Negrusa produzem menos na relva. Quanto a Hamdam, queremos crer que irá ele impor-se como rival do respeito, apesar de ter sofrido durante a semana flego contratempo. Em síntese, porém, daremos nosso voto a Negrusa, de qualquer forma, uma vez que reconhecemos-lhe a classe para vencer porventura. Queremos, entretanto, acrescentar que em raia de areia, nossa preferência vender muito caro a derrotada.

As demais provas se apresentam muito interessantes. São parcos cheios e equilibrados, que forçadamente irão oferecer bonitos finais.

De todas as parcas vistamos, talvez duas possam abalar-nos, Guazil e Itaituba. Ambos vêm de boas atuações e ganham destaque na turma. É bem verdade que Itaituba, em sua última apresentação, perdeu para PiraJu, que está no momento inscrito. E, portanto, todavia, consideramos que naquela oportunidade o piloto de Guazil teve uma corrida muito desfavorável, que contribuiu grandemente para o seu fracasso. Itaituba, então, ultrapassou muito bem no final. Acrescentamos, ainda, a seu favor, o aumento do percurso e ainda a distribuição de pesos, porquanto desta feita o filho de Santarem teve uma sobrecarga de dois quilos, enquanto a PiraJu caber alvar seis quilos a mais.

7 páreos transferidos para a raia de areia

Em virtude das chuvas de ontem, que encharcaram completamente as raia de Cidade Jardim, a Comissão de Corridas deliberou transferir para a raia de areia todas as provas, com exceção do Grande Premio "Governador do Estado", cuja cancha será decidida somente hoje.

Luchon deve levantar a melhor prova desta manhã no Hipódromo Campineiro

MONTARIAS ASSENTADAS PARA OS SEIS PAREOS

São as seguintes as montarias oficiais para os seis páreos desta manhã no Hipódromo Campineiro:

1.º PAREO — 1.200 metros — Às 9 horas — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — 240,00 — Animais de qualquer país.

1 Miss Taipa, A. Castro 54
 2 Vicky, O. Amaral 52
 3 Delta, M. Signoret 52
 4 Bumbi, I. Vence 52
 5 Tronqueiro, O. Clemente 48

2.º PAREO — 1.200 metros — Às 9.30 horas — Cr\$ 4.000,00 — 800,00 — 240,00 — Nacionais sem vitória.

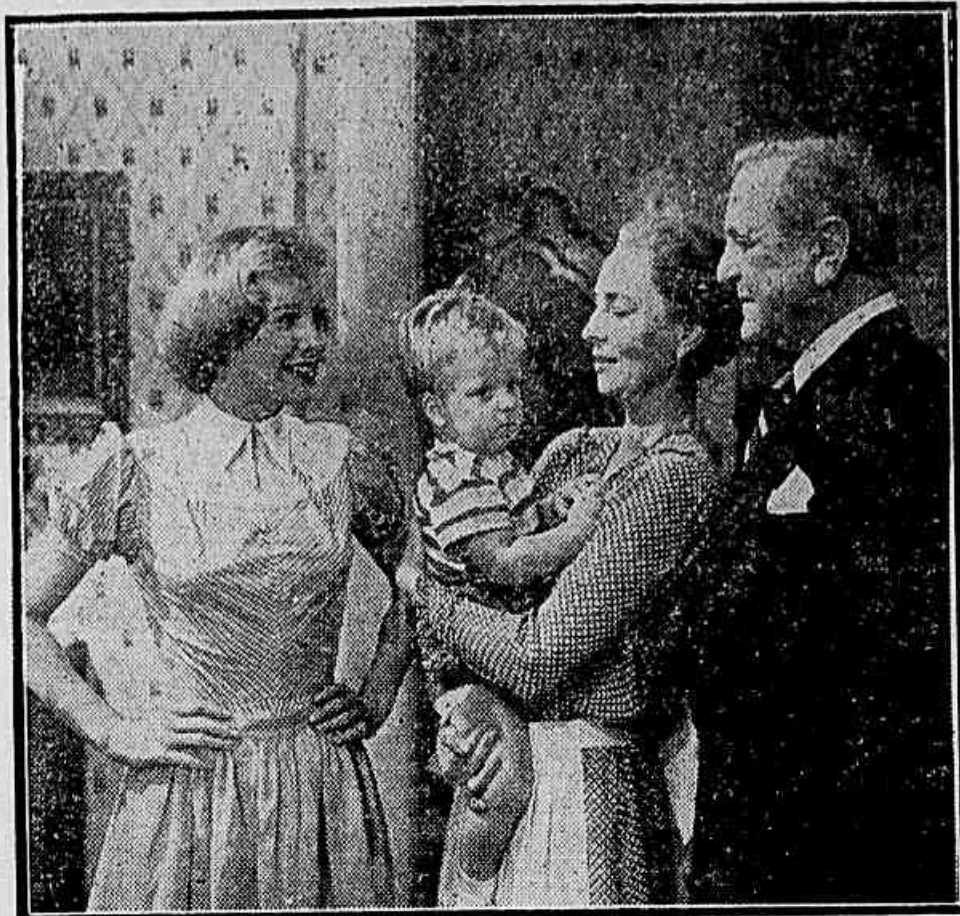
1 Almirante, J. Dias 55
 2 Alacrim, O. Amaral 5

Aprendendo o Braille
cego muito poderá fazer
Você poderá propor-
nar-lhe essa oportunida-
de, levando-o à Associa-
ção Pró-Biblioteca e A-
labetização para Cegos,
Alameda Sarutaiá 350
telefone 7-4434

CINEMA

June Allyson, a «estrela» de «Sangue de Campeão»

León Blasco



June Allyson a «estrela» de «Sangue de Campeão»

A «mignon» JUNE ALLYSON, esse misto de candura, vivacidade e melancolia, representa o papel de esposa de JAMES STEWART na película biográfica «SANGUE DE CAMPEÃO», e ela me pareceu a realização do sonho de qualquer mortal, ao vê-la no cenário em que esse filme era rodado. Vestida ela um simples traje de algodão e sobre o mesmo um vaporoso avental.

No filme JUNE tem um filho e logicamente ser mãe resultou uma coisa natural para a atriz, já que na vida privada tem ela uma filha de nome Pamela Allyson. JUNE contou numa grande ri-

ada o primeiro encontro entre Jimmy e o garotinho que encarnava o papel de filho cinematográfico do ator. O saudoso diretor SAM WOOD a fim de animar o ator, procurou tranquilizá-lo, dizendo-lhe: «Carregue-o sem temor, Jimmy. Ele tem confiança em você». Ao que Jimmy respondeu: «Sim, Mas, posso vir ter confiança nele!»

«SANGUE DE CAMPEÃO», é a dramática história de MONTY STRATTON, célebre deportista que perdeu uma perna num acidente de caça e da titânica luta desenvolvida pelo mesmo para ter uma vida normal. Também é a história de amor de uma mulher

pelo seu esposo, e de seus imensos esforços para inculcar-lhe a fé e a coragem necessárias ao seu retorno ao esporte amado. James Stewart e June Allyson interpretam a Monty Stratton e sua esposa.

Helem Rose que desenhava o vestuário usado por JUNE nesse filme teve todo o cuidado em que os vestidos fossem de imprudência, mas de verdade, não porque sejam copias de outros usados pela senhora Stratton, porém sim como o tipo de indumentária que usaria uma jovem cujo esposo tivesse uma acidentada carreira e viajasse constantemente de campo para a cidade. Todas

as criações da notável desenhista para esse papel, são sobrias e de grande simplicidade, porém cheias de dignidade, refletindo ao mesmo tempo o caráter da esposa de STRATTON e a simplicidade de JUNE ao interpretar a personagem.

Nesse filme tem JUNE ocasião de combinar seu magnífico talento de comediante, com sua naturalidade e o seu poder aos folgoes. «Tenho sido sempre uma folgazona», disse a atriz com um sorriso encantador. «Por isso desfrutava tanto das coisas que me jogava a pelota com Jimmy no pátio da casa. Ultimamente porém, ando mudando um pouco. E confesso que hoje em dia prefiro cuidar de minha filha. Pamela é o que jogar pelotas, ou saltar cordão, com tanta quando me dá vontade de cantar pelo rádio e imediatamente a contraria para gravar discos que seriam distribuídos pela América do Sul e Central.

A princípio o fato de cantar no rádio não afetou por mínimo que fosse a tradição de que «o lugar da mulher é no lar». Mas quando começaram a chegar ofertas dos cabarets, a família Cunha se opôs a essas atividades, com exceção da mãe. Finalmente o pai consentiu em que sua filha cantasse em tal local, com a condição de que mudasse o nome para Carmen Miranda, e que o pai a acompanhasse em suas «turnês». Pouco depois ele se converteu em administrador dos bens de Carmen. Não havia transcorrido muito tempo e Carmen triunfava não só no Rio de Janeiro, como também em Buenos Aires, Montevideo, São Paulo e outras cidades importantes. Causou furor no Casino da Urca, no de Copacabana e no Clube Atlântico do Rio. Em resumo, percorreu as cidades importantes da América espanhola nove vezes. Vieram então as películas latino-americanas e o

estrelato fílmico em três produções — todas as que resultaram em êxito.

Durante suas apresentações no Casino da Urca, foi vista por Marc Connelly, um dramaturgo que estava percorrendo a América do Sul com o produtor teatral Lee Shubert. Na noite seguinte Connelly levou a Shubert para que visse a artista e o produtor ofereceu a Carmen um contrato. A única resposta da atriz foi encolher os ombros. Seis semanas mais tarde, porém, quando chegou o contrato com luzes de detalhes, ela lançou sua assinatura no pé e, em princípio de 1939, chegou a Nova York acompanhada pela famosa orquestra «O Bando da Lua».

Seus seis minutos na cena «Ruas de Paris» impressionaram a todos e a fizeram estrela da noite para o dia. Todo o mundo fazia comentários sobre a beleza sul-americana. As fábricas começaram a produzir turbantes como os de Carmen, adornados com frutas e legumes. Todas as moças queriam parecer-se a Miranda e todos os rapazes queriam ver a Miranda.

Pouco tempo depois de seu «debut» em cena, foi contratada pela Twentieth-Century-Fox para aparecer em um filme, que teve de ser rodado em Nova York devido aos compromissos que a estrela havia contratado. Para o seu filme seguinte ela se trasladou para Hollywood, mas no caminho se deteve em Chicago para aparecer em um espetáculo no cabaret «Chez Paree». Em 1947 contraiu matrimônio com o produtor cinematográfico Dave Sebastian.

Vim-la recentemente, no filme da Metro-Goldwyn-Mayer — «O Príncipe Encantado» e essa mesma companhia cinematográfica não a apresentará, provavelmente ainda este ano, nessa festiva produção «Palácio Caribico».

A atriz que mede apenas 1 metro e 58 centímetros de altura, pesa 45 quilos e é um dinamo de energia. Gosta da natação e de comer bem, nunca fazendo dieta. É uma grande aficionada do cinema, do ballet e do canto. Colecta perfumes. Sua diversão predileta é... descansar.

Uma de suas melhores amigas é Alice Faye. Segundo Carmen seu principal objetivo é trabalhar em películas, alternando com o palco sempre que seja possível, e se não é pelo muito, regressar de vez em quando aos seus queridos cabarets da América do Sul.



Clark Gable no típico papel que o levou à fama

Durante esta minha peregrinação pelos estúdios aproveitei para despedir-me de Greer Garson e Walter Pidgeon, que estavam prontos para partir para a Inglaterra onde filmarão uma segunda parte de «Rosa da Esperança» (Mrs. Miniver), sua última esplêndida película de há tanto tempo.

Espero que vocês apreciem muitos dos filmes que venho de citar. Por aqui creio que eles estarão entre os melhores que esta empresa já produziu e serão dignos sucessores de outros sucessos como «Rancui» «Sangue na Neve», «Cume da Sobeirania», «O Jardim Encantado», «A Cena do Crime», «A Noiva Desconhecida», «O Danúbio Vermelho», e outros de mais recente produção, filmes grandiosos e espetaculares «O Preço da Glória» (Battleground).

A lista não pode ser mais impressionante, não acham? E estranhamente vocês que me orgulho em dizer que presto meus serviços à Metro-Goldwyn-Mayer?

«QUANDO MORRE UMA ILUSÃO» — Clark Gable no típico papel que o levou à fama

O astro, hoje mais convincente que nunca, apresenta uma caracterização mais destacada e atraente de sua fenomenal carreira cinematográfica, nessa nova produção da Metro-Goldwyn-Mayer — «Quando Morre uma Ilusão». Sua primeira dama é nada menos que a deliciosa Alicia Smith, e o elenco inclui ainda Wendell Corey, Audrey Totter, Barry Sullivan, Frank Morgan, Darryl Hickman, Mary Astor, Lena Stone, Leon Ames e Marjorie Rambeau. Sim, senhores um elenco respeitabilíssimo, digno mesmo da fama e do prestígio que goza Clark Gable.

Personificando a Charles King, um homem dominador, ouso e violento, Gable está por assim dizer «em sua casa» nesse papel ao estilo dos anteriores que lhe granjearam a admiração dos cineastas e dos críticos do mundo inteiro. Referimo-nos a «Mares da China», «O Grande Motim», «O Vento Levou» e outros. E não é esta a primeira vez que o grande astro interpreta o papel de um másculo fogueiro.

Alexis Smith, escolhida para compartilhar das honras estelares do «Rei» do cinema, vem de alcançar grandes sucessos ao lado de Joel McCrea e Errol Flynn, e foi por isso especialmente contratada pela M. G. M. A encantadora Audrey Totter retorna triunfante aos estúdios que a contrataram, logo depois de ter sido cedida por empréstimo para trabalhar em outros filmes ao lado de Robert Montgomery, Ray Milland e Robert Ryan.

Mervyn Le Roy dirigeu «Quando Morre uma Ilusão», e o protagonista do filme foi Arthur Freed, sendo o enredo baseado no livro de Edward Harris Heth «Any Number Can Play».

Algo de grande novidade em «Quando Morre uma Ilusão» é o frustado estilo em que é narrada a história. A ação completa tem lugar em um lapso de sete horas, dentro dos âmbitos de cinco cenários somente. Não obstante e sem recorrer a fotografias em retrocesso — é revelado ao espectador um interregno de tempo de vinte anos na vida do principal personagem, mediante os emocionantes acontecimentos desenvolvidos em umas poucas horas da noite!

«SANGUE DE CAMPEÃO» — Esta é a história real de um rapaz que, originário do Texas, se tornou campeão, idolo das multidões, que acorrem aos campos americanos de beisebol, e que tem agora a sua sagrada no cinema. James Stewart, dono de extraordinária sensibilidade artística vive a luta e o triunfo do homem que teve já em si mesmo, enquanto a meiga e suave June Allyson é mais do que a esposa que teve já em seu marido. Nem o maior escritor de Hollywood poderia ter melhorado esta história da vida real que se transformou num filme emocionante, romântico e admirável. No clichê uma cena de «Sangue de Campeão», vendo-se James Stewart e June Allyson, os heróis da película

GUIA DE S. PAULO

RUAS, BONDES, TRENS, ÔNIBUS, CAPITAL E INTERIOR

PRACAS E AVENIDAS, TAXA DE SELO ESTADUAL E FEDERAL

TABELA PREÇOS, CORREIOS E RESPECTIVAS SEÇÕES

TARIFAS POSTAIS, ESCOLAS, TELEFONES, DE EMERGENCIA

ESTACOES TERMICAS, PASSOES E DIVERSOES

COMERCIO, LAYOURA INDUSTRIA, INSTITUICOES, ETC.

FORMATO DE BOLSO MILHARES DE INFORMACOES UTIS

YODAS AS NOVAS LINHAS E ITINERARIOS DE ONIBUS, BONDES E NOVOS HORARIOS DE TRENS

LEITURA RECREATIVA E OTIL. NA NOVA SECCAO «PARA LER INSTRUINDO-SE»

A VENDA NAS BANCAS E COM TODOS OS JORNALEIROS.

A METROPOLE EM SUAS MAOS



«QUATRO DESTINOS» — Rossano Brazzi, o notável ator italiano que a Metro-Goldwyn-Mayer contratou para seu plantel, numa cena de «Quatro Destinos» (Little Women) ao lado da encantadora June Allyson. Tendo como enredo o célebre romance de Louisa May Alcott — «Mulherzinhas» — esse filme jellto com todo o apuro e carinho, e que virá em esplêndido tencolor, está jadoado a conseguir entre nós o mais inusitado sucesso. No elenco de «QuatroDestinos», nos papéis de Jo, Beth, Amy e Meg, veremos estas quatro amoráveis atrizes que são June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor e Janet Leigh. Entre os intérpretes masculinos se destacam Peter Lawford, Rossano Brazzi e Sir C. Aubrey Smith. Produzido e dirigido por Mervyn Leroy, «Quatro Destinos» será apresentado ao público brasileiro no decorrer de 1950!

Novidades cinematograficas

★ Arthur Loew Jr., filho do famoso personagem que usa o mesmo nome, acaba de firmar — como ator! — um contrato com a M.G.M. e foi incluído no elenco da nova comédia «The Yellow Cab Man» (ainda sem nome em português), ao lado de Red Skelton e Gloria De Haven.

★ Van Johnson, Peter Lawford e Burt Lancaster estão relegados a um segundo plano — Lionel Barrymore é o novo idolo das garotas. As alunas do Colégio St. Francis, em Brooklyn, levaram a eleição, recentemente, uma enquete a fim de eleger seu herói cinematográfico predileto, e o vencedor, não foi o vencedor. «Esta notícia» — disse Barrymore — me faz voltar à juventude. Frank Sinatra tem agora um forte concorrente!

★ Quando Douglas Fairbank perdeu todos os seus dentes em campanha como membro na Marinha norte-americana, sentiu-se terrivelmente coritificado. Agora, porém, deve ter recuperado sua alegria. Pois, graças à falta de dentes, foi escolhido para um dos principais papéis de «O Preço da Glória» nova produção da Metro-Goldwyn-Mayer, a que apresenta em seu elenco ainda: Van Johnson, John Hodiak, George Murphy, Ricardo Montalban, Tommy Bren e Bruce Cowling.

★ Sandra Spence, atriz da Televisão, puzer ter assegurada uma excelente carreira fílmica. Sandra, depois de aparecer em dois filmes da Metro-Goldwyn-Mayer «A Dama disse não» e «Mundos opostos», foi designada para um importante papel na película «A Rainha do Circo» (também ainda sem título definitivo em português), ao lado de Betty Hutton e Howard Kell.

★ Darryl Hickman, que não fez muito tempo esteve preso por contrato à Metro-Goldwyn-Mayer como ator infantil, regressou aos estúdios e interpretou o dramático papel de filho de Clark Gable em «Quando morre uma ilusão», cartaz do Cine Metro, para breve... A última vez que Darryl apareceu em filmes da Metro foi em «A comédia humana».

A propaganda é a alma de seus negócios. Feçam suas propagandas por intermédio do

SERVICO DE ALTO-FALANTES de Novo Horizonte.

Estúdio e Escritório à Rua 15 de Novembro, 720. Representante em São Paulo: ALCIDES ALVES RIBEIRO, Rua Manoel Dutra, 611. (31-3-5)

A «Metro-Goldwyn-Mayer» vista por mim

Clark Gable

Longos anos decorridos desde que pela primeira vez penetrei os estúdios da Metro-Goldwyn-Mayer para me submeter a uma prova fílmica. Lionel Barrymore dirigiu essa prova, e desde então se iniciou minha estreita amizade com este eminente ator, e também minha ligação com um grupo de trabalhadores e uma organização que passaram a ser partes integrantes de minha vida. Desde o princípio da minha carreira tenho estado sob contrato com LEO, o leão, e assim pretendo permanecer enquanto me restar alento para atuar. E por certo que não penso em retirar-me tão cedo.

Desde minha chegada à M.G.M., até o momento, muitas mudanças tiveram lugar nos estúdios. E ainda que já fosse uma empresa mundialmente importante quando cometi minha carreira fílmica, tive o privilégio de vê-la crescer, tanto em proporções físicas como em estrutura artística, até colorar-se na vanguarda das companhias produtoras de filmes, lugar que ocupa atualmente. Nesse espaço de tempo surgiu e desapareceu grande número de personalidades fílmicas. Umas como Marie Dressler, Jean Harlow, Wallace Beery e John Gilbert foram-se para vida melhor, enquanto outras, como Norma Shearer, se retiraram e hoje desfrutam uma vida tranquila em seus lares.

No obstante, jamais vi tantas luminárias reunidas sob o estandarte de Leo, como na atualidade. Nem tão pouco havia observado tanta atividade nos estúdios, e um tão formidável programa de produção como o que neste momento desenvolve a Metro.

Muitas figuras que trabalhavam em filmes, quando fiz meu «debut» no cinema, ainda se encontram em plena atividade, e mesmo Barrymore está constantemente ocupado transferindo-se de um papel para outro. Faz muito tempo que perdi a Lionel por culpa de me pôr uma flor atrás da orelha em minha primeira prova fílmica, na qual eu encarnava um nativo das ilhas dos mares do sul.

Lewis Stone que já estava também sob contrato desde quando comencerei a empresa, tem um papel importante em meu filme mais recente. Intitule-se «A dama disse não», e nele trabalho eu e Loretta Young, que naturalmente se comporta com grande comprometimento, com muito mais do que a faço. E' Stone, no papel de tio de Loretta, quem finalmente nos reúne. Juntos, já tomamos parte em meia dezena de películas. Através dos anos Stone tem servido de conselheiro a varias estrelas jovens, tal qual o foi de Mickey Roney dos filmes da família Hudi.

Stone é, sem dúvida alguma, um dos mais queridos e respeitados membros da colônia fílmica.

Meu velho amigo Spencer Tracy, o eu não temos feito um filme juntos desde aquele «Triste Proibido», sempre que trabalhamos em cenários próximos, Spencer não deixa passar um dia sem fazer alguma bromas para me impingir. Há pouco ainda, estava eu filmando uma cena com Loretta Young, em que ambos trajávamos de garotos. Tratava-se de um episódio, segundo o qual Loretta e eu, em uma de suas aventuras, fomos chamados para fazer confissões para mim um trajezinho de garoto que é digno de ser visto... Tracy, como é natural, intermeio de do que sucedia, e em meio à cena apareceu um mensageiro trazendo-me dois gelados e uma de uma de caramelo... Não foi difícil aliviar quem nos fazia tal obsequio...

A família Turner é um grupo muito unido e dá gosto caminhar pelos dezesseis quilômetros de ruas pavimentadas do estúdio, e notar as caradas dos cinegrafistas, técnicos de som, eletricitas e demais operários, muitos dos mais pertencem à organização desde que «LEO» emitiu seu primeiro rugido.

Passando de um cenário a outro (e há trinta moderníssimas equipagens) sempre se encontram rostos conhecidos que trabalham em «sets» diferentes,

representativos de quase todos os rincões do globo.

Inconscientemente, por exemplo, decidi-me a dar uma volta pelo estúdio e ver quais os filmes atualmente em produção, filmes que certamente levam alegria e divertimento a milhares de pessoas em todo o mundo.

Nem coadmo, encontramos Ann Southern, Jane Powell, Carmen Miranda, Louis Calhern e Barry Sullivan na América do Sul. Atuavam todos numa alegre película musical em tencolor intitulada «Palácio caribico». No cenário contiguo se encontravam Deborah Kerr, Mark Stevens, Peter Lawford e Robert Walker aparentemente no Texas. O filme tem o título provisório de «Três pretendentes», e nele Deborah Kerr encarna uma jovem inglesa que herda uma fortuna no Texas. Ela sinto um interesse pessoal em Deborah desde que compartilhou comigo as honras estelares de «Mercador de Ilusão», sua primeira película em Hollywood. A popularidade de Deborah, que tem também um notável papel na película «Meu Filho», (rodada na Inglaterra), não se limita aos auditorios cinematográficos, pois é talvez maior ainda entre seus companheiros de trabalho nos estúdios.

Passando a outros cenários, encontramos Gene Kelly, J. Carroll Nash e uma nova atriz Teresa Celli, interpretando uma cena de «A moça negra», novo drama que se desenvolve num bairro italiano de Nova York. Nesse filme, por sinal que Kelly fez radical mudança artística, pois pela primeira vez não trabalha em um papel de cantor, desempenha um papel inteiramente dramático.

Mais saliente tropeco com Robert Taylor, que aparece num filme do Oeste «Emboacada». E' o primeiro filme de Bob desde seu regresso da Inglaterra onde filmou «Traidor» no lado de Elizabeth Taylor. Agora Elizabeth colabora com Van Johnson na nova comédia «Drykn To Me Only» que também se desenvolve em Nova York.

Barbara Stanwyck, James Mason, Van Heflin e Ava Gardner, estavam ocupados na rodagem de «Mandi-quinato», e dramática história da mulher que precedente de um meio período chega a ser a esposa de um príncipe e aristocrata advogado. Certamente Barbara é uma das raras estrelas de Hollywood com quem não trocamos ainda o prazer de trabalhar na tela. Descejaria que a Metro encontrasse um bom argumento para que pudessemos trabalhar juntos, pois ela tem sido sempre uma das minhas atrizes prediletas.

Em outro local dos estúdios Rici Skelton fazia palhaçada! Era agora chefe de um taxímetro na hilariante comédia intitulada «The Yellow Cab Man». Joel McCrea que há pouco terminou «Cena de Estrelas», seu primeiro filme para a Metro-Goldwyn-Mayer, costava numa requinta varias vezes com o leão para uma nova produção ao ar livre «The Outriders».

Lana Turner provava o vestuário para seu filme «A Life Of Her Own». Este será seu primeiro desempenho desde que apareceu em «Três Mosqueteiros», faz mais de um ano.

Coopere na urbanização de São Paulo

é preciso reconhecer que sem a completa abolição do estancio individualismo que impetra hoje em dia nas diversas camadas sociais, dificilmente teremos ação eficiente, na urbanização de São Paulo. Procure v. essa conhecer o que pode fazer para ajudar a resolver os problemas da cidade.



ator do filme foi Arthur Freed, sendo o enredo baseado no livro de Edward Harris Heth «Any Number Can Play».

Algo de grande novidade em «Quando Morre uma Ilusão» é o frustado estilo em que é narrada a história. A ação completa tem lugar em um lapso de sete horas, dentro dos âmbitos de cinco cenários somente. Não obstante e sem recorrer a fotografias em retrocesso — é revelado ao espectador um interregno de tempo de vinte anos na vida do principal personagem, mediante os emocionantes acontecimentos desenvolvidos em umas poucas horas da noite!



OS VISITANTES DA NOITE — Dirigido por Marcel Carné, deverá ser posta em exibição, brevemente a grande película francesa «Os Visitantes da Noite», com Arletty, Marie Den, Fernand Ledoux, Alain Cuny, Gabriel Gabrio Marcel Herrand e Jules Berry nos principais papéis. O filme põe em tela a seguinte história: A um castelo medieval chega uma tropa de menestres (cantores ambulantes). A noite um grande danquete é servido e os festejos são animados pelos componentes da tropa. A bela filha do castelo, prometida em casamento a um nobre a quem detesta, enamora-se de um dos menestres, e o velho castelo por uma das moças da tropa. Tudo isso foi provocado pelo demônio, materializado, que se quer dissipar por algumas horas. Acontece, porém, que ao terminar a festa, estando de partida os convites e os artistas da tropa, o Diabo verifica com surpresa que fora laporado pois o amor que fizera nascer entre os dois casais, principalmente nos jovens, é forte e indelével. Então lança mão de todos os seus recursos para desfazer a embruhada, inutilmente. Por fim transfere os amantes em estatuas mas, nem assim consegue destruir a afeição que os une: sob a pedra os corações continuam pulsando, aceleradamente. Moral da fábula: o amor é mais forte que as artes do demônio... No clichê uma cena de «Os Visitantes da Noite».

CRONICA

De uma maneira acertada não se pode conceber o banho de sol, sem água. Se você leitora está na cidade e quer aproveitar os belos dias de sol para bronzear-se não contando com outro recurso a não ser com seu terraço, tome as precauções devidas e procure seguir de perto estes conselhos: tome o cuidado de um balde ou outro recipiente com água. De tempos em tempos procure borifar-se de uma maneira geral com esta água, não esquecendo-se da nuca e cabeça. Desta forma evitará após deixar o sol, os inconvenientes de sentir a cabeça pesada, tonturas ou a sensação de pernas moles.

Se ao contrário tem a sorte de poder ir para a praia ou frequentar uma piscina, quando o tempo está sempre firme e o céu muito limpo, não deve esquecer-se das seguintes precauções a tomar:

No primeiro dia, não ficar exposta ao sol, imóvel, mais que dez minutos de cada lado (costas e ventre). Cobrir a cabeça, não com um chapéu, mas com um lenço ou toalha, que não faça sombra no rosto, mas que proteja a nuca. Depois destes vinte minutos de imobilidade, banhar-se, correr ou andar, segundo a própria fantasia. Em movimento suportamos o sol por maior espaço de tempo e de uma maneira mais proveitosa.

No segundo dia, aumentar para quinze minutos o banho de sol, imóvel.

No terceiro e quarto dias, aumentar de mais cinco minutos que nos dias anteriores. No fim de cinco dias não há perigo de queimaduras excessivas ou outros inconvenientes da mesma ordem. A sua epiderme fabricou uma autoproteção, muito eficaz, no fim deste tempo. Agora a leitora poderá fazer o que quiser exposta ao sol. Mas não deverá nunca, ficar imóvel mais de três quartos de hora, pois se o sol não pode queimá-la agora, poderá cansá-la no entanto.

Cada vez que sentir muito calor deverá entrar água, sendo melhor mergulhar o corpo inteiro, inclusive a cabeça. Isto é muito importante. O banho de mar ou piscina não será tão agradável, o dia que por coqueteria não se quer molhar os cabelos. A frescura da água sobre a cabeça deverá compensar o calor do sol.

Não se deve também usar óculos escuros enquanto se toma banho de sol, pois se procederem desta forma, estarão arriscadas a ficar com um círculo branco em volta dos olhos.

Não se deve esquecer também, de aplicar um pouco de óleo sobre a pele, ou um produto que se prepara pessoalmente e que é muito bom. Colocar em um frasco 1/3 de óleo de oliva, 1/3 de álcool a 70° e 1/3 de água do mar. Sacudir bem e utilizar depois como um óleo comum. Tem a vantagem de não dilatar os poros como acontece com alguns óleos de má qualidade. Quanto ao regime alimentar: não se deve beber durante o banho de sol, mas sim antes; comer pouco; o almoço após um banho de sol poderá constar de: um tomate, um ovo duro, ou um sanduíche leve e uma fruta. O sol alimenta, e quando tomado de maneira inteligente e proveitosa, será suficiente apenas uma refeição completa por dia, à noite.

CLAUDIA

Obras de Arte no Festival da Grã Bretanha

Entre os escultores contratados pelo Conselho de Arte da Grã-Bretanha para decorar de novas obras a exposição da margem meridional do Tamisa, durante o Festival da Grã-Bretanha, figuram Jacob Epstein, Henry Moore e a artista, Barbara Hepworth.

Em entrevista concedida à imprensa, Epstein declarou que a figura de bronze — a qual já começou a trabalhar — simbolizará o afã de descoberta e empenho do homem. O escultor mais discutido do mundo acrescentou que "o bronze será uma figura máscula de pouco mais de quatro metros de altura, com o pedestal. Não tendendo afastar-me em nada do meu estilo habitual, e em que quer que resulte a obra, ela será realista e útil".

Constatando também a mostra cinquenta novos quadros de pintores vivos. Os artistas terão liberdade de criação e um ano para terminar suas telas, mas não devem medir menos de 1,20 m. por 1,50 m. Cinco dos quadros serão adquiridos pelo Conselho de Arte por quinquenta libras esterlinas, cada, e os restantes serão postos à venda na forma de costume.



A fim de dar uma nota mais alegre e clara a um vestido de linho ou outro tecido escuro, mas de verdade, aproveite, leitora, a sugestão da gola em listão branco, tão moderna e bonita.

Coopere na urbanização de São Paulo

Nenhuma das disposições do Código de Obras é dispensável porque todas elas se baseiam nas boas normas de construção. As dimensões estabelecidas para ruas, saídas e corredores, fixadas por lei, para melhorar os condições, são as melhores no sentido de criar ambientes higiênicos e alegres, onde a saúde e o bem-estar dos moradores não venham sofrer prejuízo com o tempo. A lei de "edificações de São Paulo é uma das mais liberais. A futura legislação será mais rigorosa, em certas matérias, tendo em vista a incerteza do tempo e a necessidade de maior segurança. A urbanização de São Paulo, construída a sua base de acordo com o Código de Obras,

FEIRA DE VAIDADES

Colônia industrial para o tratamento da tuberculose

R. R. Trail

Um problema fundamental, na luta contra a tuberculose, é a necessidade de o paciente levar uma vida normal depois do tratamento hospitalar. O desejo de manter a família e de gozar da vida diária social, pode provocar a necessidade de se submeter a outro tratamento no hospital. Foi durante uma tentativa para auxiliar à solução deste problema que, em 1918, sir Penarth Jones fundou a Colônia de Papworth, a poucos milhas de distância da cidade universitária de Cambridge.

Varier Jones, oficial tuberculoso, brilhante investigador e grande organizador, e administrador, percebeu a importância dos fatores sociais e econômicos no tratamento da tuberculose. Reconheceu que o paciente médio resiste bem enquanto se acha protegido, mas sabia igualmente bem que, para 95 por cento dos pacientes, o trabalho leve, a alimentação boa e abundante, horas de repouso contínuo e muitos passeios, como os recomendados para o tratamento hospitalar, eram totalmente impossíveis. Também sabia que, mesmo se tais condições fossem economicamente possíveis, tinham em mente um estado incompleto, não criando a sem esperança da liberdade, em

esta e na comunidade, que é a única coisa que permite ao homem desenvolver totalmente a personalidade e trocar a simples existência numa vida completa.

Na Colônia de Papworth, portanto, há, além de hospitais em que os pacientes são tratados em camas, oficinas em que podem realizar trabalhos leves (como trefos de secretarias, carpintaria, marcenaria, impressão, etc.) quando a saúde permite. Desta maneira podem subvenir ao seu próprio sustento e, se necessário, ao de suas famílias. Há ali também casas onde podem morar com suas famílias as pessoas pertencentes à colônia.

A II Guerra Mundial trouxe muitas mudanças à colônia. O governo pediu-lhe que aceitasse homens aptos para trabalharem no esforço de guerra. Por exemplo, há se fizeram quase todos os tanques específicos das aviões de caça da RAF britânica. Levaram-se igualmente a cabo reparações em elevado número de casas e caudas de aviões de bombardeiro. Assim, cerca de 500 operários aptos foram empregados durante os anos de 1941 e 1946. Entretanto, adotaram-se medidas para que nenhum destes operários tivesse neces-

sidade de aproximarem-se a menos de cinco metros de algum dos doentes, e dispunham de uma cunha própria sob o braço.

A fim de alijar estes operários das oficinas, e em 1945 a colônia adquiriu todas estas oficinas. Goza agora de espaço suficiente para mil operários e da possibilidade de ampliar todas as oficinas, excetuando a impressão e a de encadernação. Estima-se hoje 201 casas permanentes e 42 casas pré-fabricadas, todas construídas por homens da colônia, nas quais alojaram-se habitantes da colônia, até 4.240 pessoas, incluindo, naturalmente, doentes, hospitalares e sanatórios.

Quando, terminado o tratamento hospitalar, o paciente fica em estado de abandonar o leito e fazer uma hora de trabalho por dia, é considerado apto para começar um trabalho sedentário numa das oficinas, durante três horas diárias. Mas o paciente ainda precisa de vigilância médica, frequentemente de tratamento contínuo, mesmo depois de abandonar o hospital, para a tuberculose. Quando, mais tarde, o paciente está apto para se instalar numa casa da colônia, recebe como salário a taxa horária estabelecida com o sindicato a que pertence por seu trabalho. Com tais provimentos, o paciente médio pode manter-se numa família e evitar dinheiro à sua família, até que sua esposa e filhos possam unir-se a ele, numa outra casa da colônia. Caso tenha responsabilidades superiores à média, pode receber um dote de mais de 10 libras semanais. Quando mora na colônia, não se despende de mais, pois paga apenas de sete xelins a seis dinheiros por semana, a título de aluguel, e o salário é pago com os lucros das oficinas.

Nesta altura, o paciente atinge uma situação de relativa segurança. Caso precise de mais tratamento ativo, que em caso de recaída, quer por exigência das condições físicas, é admitido de novo no hospital sem despesa pessoal. Não perdendo o emprego nem a família, não tendo alojamento, não precisa de pagar suas despesas, poderá ser auxiliado com o Fundo Industrial. Ele goza ainda de mais uma vantagem: pode participar de um projeto de apostentado e adotar medidas para a melhoria, seja a pensão de velhos a que ele, como operário, tem direito, por suas contribuições, conforme o chamado Plano Nacional de Seguros da Grã-Bretanha.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

As finalidades e ideias de Papworth são o fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.



Fallou em tecido claro, com grandes bolsos e gola. Acompanha "cliche" em palha branca.

Aulas de piano pela televisão

Uma escolar londrina de 13 anos, Yvonne Reddington, está recebendo aulas de piano. Nada de extraordinário nisso, não fora estar sendo ela observada por milhares de pessoas do sudoeste e centro da Inglaterra. É que suas aulas estão sendo transmitidas pelas estações de Londres e do centro do país para um público potencial de cerca de 750.000 pessoas. Os espectadores que possuem piano estão sendo encorajados a aproveitarem-se das lições. De fato, é esse o propósito da transmissão. Dessa forma, o rádio, que alguns afirmavam tirar o estímulo da música no lar, outrora uma característica da vida em família na Grã-Bretanha, está na verdade servindo para desenvolver o talento amador.

O professor de Yvonne, Sidney Harrison, conferencista e escritor, terá, ao que se espera, grande número de alunos, embora se acentue que não se propõe com a iniciativa de ensinar piano em poucas lições.

Os organizadores do programa esperam apenas interessar os espectadores em seus próprios instrumentos e levar alguns deles a tomar aulas particulares. Omentando-se que Yvonne é a primeira aluna do mundo a ter suas aulas televisadas.

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

Muitas vezes a ideia de Papworth está no fim verdadeiramente humano do tratamento. O paciente pode, dentro da colônia, resiliatar-se psicologicamente, econômica e socialmente e voltar a ser um ser respeitado, e que se basta a si mesmo, no lar e na comunidade.

Seus filhos crescerão saudáveis e sem o temor de contrair a tuberculose pulmonar, como o provam as notáveis estatísticas dos últimos 30 anos. Nenhuma criança criada na colônia contraiu até agora a tuberculose. Poucos são os adultos do mundo que podem fazer alegrias semelhantes. Sabe-se que muitas mães e rapazes adoeceram durante a II Guerra Mundial, mas nenhuma das crianças de Papworth sofreu deste mal, a despeito do fato de que muitos soldados que se cria-

ram em Papworth foram feitos prisioneiros e sofreram privações terríveis.

A moda dos chapéus em 1950

Rose Rolland



INOVAÇÕES EM CHAPEUS — ENROLAR AS ABAS — Ela um modelo de modistas de Londres, em feltro felpudo, ornado com uma pluma em preto e ouro e com um escaurelho dourado curiosamente pousado sobre a copa. Um meio céu desce da aba enrolada.

des. Emprega-se esse tecido notadamente em chapéus para "cocktail", adornados com lentilhas combinando às vezes com adorno semelhante à jaqueta, ou penas. Realmente, embora os restauradores de Londres tenham de há muito substituído os chapéus e as saias curtas para a noite, é possível que a grande popularidade de ambos venha a romper a barreira.

CORREIO DO CORAÇÃO

CORAÇÃO AMARGURADO (Interior)

Muitas vezes acontecem coisas e nunca chegamos a conhecer as razões que as motivaram. Você deve manter-se firme; não ir procurar estas razões, pois como afirma nada faz para magoá-lo e a atitude que ele tomou para com você é inexplicável. Mantenha-se natural e se ele vier novamente falar com você, então pode pedir a sua fotografia e se ele reclamar, não se precipite, não pense que o mundo vai acabar amargurando-se deste jeito. As coisas poderão vir a tomar um bom caminho novamente. Em resumo espere mais um pouco para ver que atitude tomará o seu ex-namorado. Poderá receber-me quando quiser, terá o máximo prazer em responder-lhe.

MARIA L. CAMARGO (Tatuí)

Você antes de tudo deve procurar levar uma vida de menina da idade com a sua idade; praticar esportes, viver o máximo ao ar livre e no sol. Estudiar bastante, pois pensa que com sua idade ainda está cursando alguma escola, e preocupar-se menos com "ser elegante", com produtos de beleza, etc., pois tudo isso deverá ser usado no devido tempo. Deve aproveitar o mais possível a sua meninice. Para engravidar as pernas, procure andar de bicicleta ou se isso for difícil, deite de um lado e outro, ou use um aparelho que o suco pernas como se estivesse praticando aquele esporte. Para amarrar a pele do cotovelo use um creme qualquer, ou um pouco de vaselina. Para o rosto um bom sabão à base de enxofre, tendo o cuidado de lavá-lo diversas vezes ao dia.

LUIS LOVE (Litoral)

Ver resposta no próximo número.

NOTA — Toda correspondência para esta seção deverá ser endereçada a: Maria Lucia — CORREIO DO CORAÇÃO — Rua Florencio de Abreu, 164.

Para a praia ou os esportes aquáticos, este encantador conjunto de Carven será uma preciosa sugestão.

Tape de lã e borracha

Um inventor de Halifax, descobriu um novo tipo de tape de lã e borracha, oferecendo inúmeras vantagens. É mais durável e higiênico que os comuns, não se enrugam, é lavável e elástico, e pode adaptar-se a qualquer forma e tamanho sem necessidade de costura. Entre as provas a que se submeteu constou a de passar-se uma roda de cento e cinquenta quilos sobre o tape, sem que este apresentasse deformação. Segundo o inventor, pode durar toda uma existência. O segredo do novo processo consiste em deixar que a lã, seja embreada em lâminas de borracha em vez de ser tecida no tear. Para isso, une-se a lã à borracha por meio de arames de aço que enrolam a lã em nós.

Para conservar a mostarda fresca

Trata-se de um pote dotado de um dispositivo que, ao ser comprimido, expela uma pequena quantidade de mostarda no prato, fechando-se hermeticamente logo a seguir. Dessa forma, a umidade natural da mostarda é conservada durante muito tempo.

Estes arames são manobrados dentro de uma máquina, onde a lã é mesclada com a borracha fundida. O processo, no entanto, encontra-se em período experimental e só se fabricam tapetes em miniatura, embora se espere que a produção tenha início em fins deste ano. Seu inventor é Percy Shaw, a quem também se deve o sinal luminoso "olho de gato".

Para a praia ou os esportes aquáticos, este encantador conjunto de Carven será uma preciosa sugestão.

Tape de lã e borracha

Um inventor de Halifax, descobriu um novo tipo de tape de lã e borracha, oferecendo inúmeras vantagens. É mais durável e higiênico que os comuns, não se enrugam, é lavável e elástico, e pode adaptar-se a qualquer forma e tamanho sem necessidade de costura. Entre as provas a que se submeteu constou a de passar-se uma roda de cento e cinquenta quilos sobre o tape, sem que este apresentasse deformação. Segundo o inventor, pode durar toda uma existência. O segredo do novo processo consiste em deixar que a lã, seja embreada em lâminas de borracha em vez de ser tecida no tear. Para isso, une-se a lã à borracha por meio de arames de aço que enrolam a lã em nós.

Para conservar a mostarda fresca

Trata-se de um pote dotado de um dispositivo que, ao ser comprimido, expela uma pequena quantidade de mostarda no prato, fechando-se hermeticamente logo a seguir. Dessa forma, a umidade natural da mostarda é conservada durante muito tempo.

Estes arames são manobrados dentro de uma máquina, onde a lã é mesclada com a borracha fundida. O processo, no entanto, encontra-se em período experimental e só se fabricam tapetes em miniatura, embora se espere que a produção tenha início em fins deste ano. Seu inventor é Percy Shaw, a quem também se deve o sinal luminoso "olho de gato".

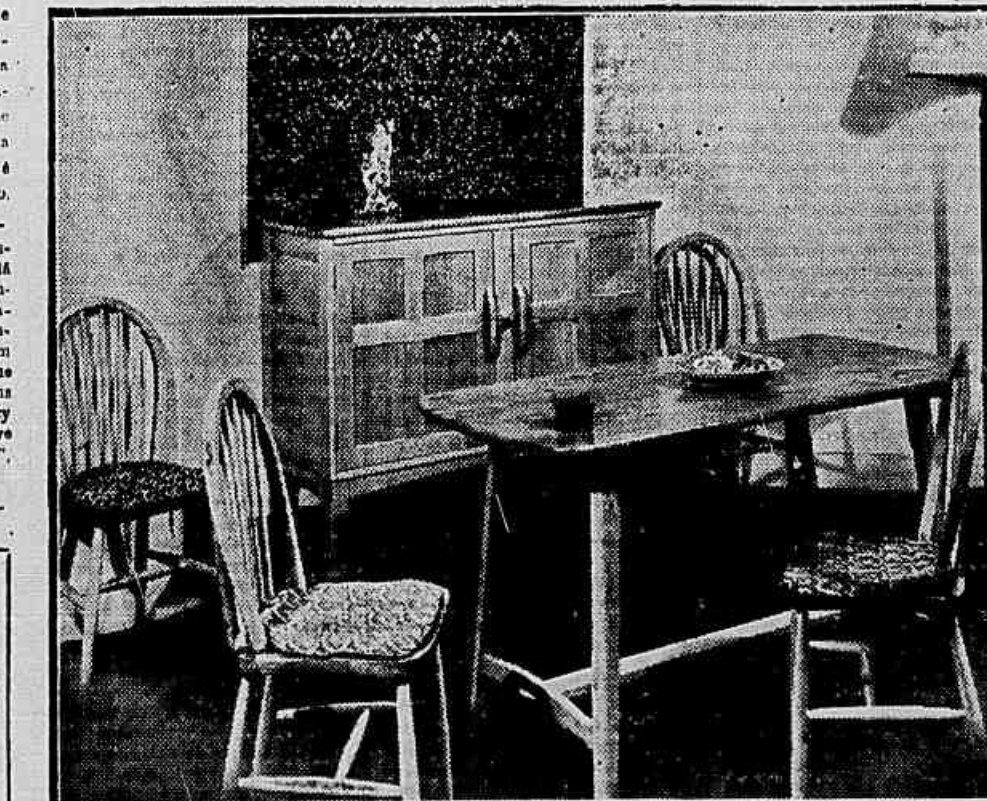
Para a praia ou os esportes aquáticos, este encantador conjunto de Carven será uma preciosa sugestão.

ESCRITÓRIO COMERCIAL Representações

Agência do JORNAL DE NOTÍCIAS Seguros em geral

Representante exclusivo nesta praça dos colchões de mola "MUNDIAL" e "POPULAR" da Firma Monteiro da Silva & Cia. Ltda., ARARAQUARA

Rua Nilo Peçanha, 548 — Caixa Postal, 595 PRESIDENTE PRUDENTE — São Paulo (241)



A simplicidade é a nota dominante desta moderna mobília de casa de jantar desenhada na Grã-Bretanha especialmente para produção à máquina. Ver-se-ão muitos outros exemplos de modelos habituais imaginados na Feira das Indústrias Britânicas de 1950, em Earls Court e Olympia, Londres, e em Cambridge, Birmingham, de 8 a 19 de maio.

Onde o mercado-negro é o pão de cada dia! A história negra da torre branca

Em Tanger o cambio negro não é praticado às escondidas, mas em plena rua — Em Tetuan, de onde o general Franco proclamou a revolução, clarividentes e quiromantes instalaram seu quartel-general — Um velho derviche que funciona como um gasometro!

T. Orda

(Copyright da IPA. Exclusividade de publicação no Estado)



Mercado de Casablanca, Mercado negro em plena rua!

Em nossos dias, a palavra mercado-negro tornou-se bastante conhecida e infelizmente é utilizada com frequência. A história do mercado-negro começou para nós em 1939, ou seja no primeiro dia da segunda guerra mundial. Mas, por de-se dizer que muitos povos já se conheciam antes disso. Na Alemanha, por exemplo, a partir de 1935, quando foi introduzido o rigor da taxa e do racionamento. E os maiores sucessos do mercado-negro foram obtidos nos países que mais sofreram com a guerra. Os indivíduos que exerciam esse comércio sem escrúpulos,

tiraram proveito de seus condescendidos. E já que estamos falando sobre mercado-negro, que enriqueceu a todos os seus participantes, devemos citar o mercado-negro estrangeiro da África, em Tanger, o maior em seu domínio. Tanger é um porto livre onde se vive com liberdade, realizando negócios os mais negros. É talvez a cidade e o único porto no Mediterrâneo onde se encontram as ruas cheias de transeuntes durante as horas de trabalho. Lá, o único trabalho é o cambio-negro, que não é praticado às escondidas, mas que se exerce na rua. Compra-se e vende-se,

aproveita-se a ocasião... Contas de representação de todos os países e de todas as raças participam deste trabalho. Mas, somente Tanger é assim. Se saímos dela e fazemos uma viagem ao Marrocos espanhol, podemos notar que nas outras cidades o mercado-negro é escondido.

O Marrocos é um país dos mais exóticos da África do Norte, um país que não perdeu o seu aspecto oriental. Os marroquinos são conservadores, não somente do domínio da religião como também em sua vida doméstica e em seus costumes.

No Marrocos francês, poder-se-ia fazer a mesma observação quanto à vida de seus habitantes. Poder-se-ia dizer somente que os Marrocos franceses é mais rico e tem um nível de vida mais elevado, graças ao trabalho de construção e industrialização realizado pelos franceses. Casablanca, por exemplo, é uma cidade completamente moderna e somente o velho quartel-general de Casbah nos lembra o velho Marrocos.

As cidades do Marrocos espanhol são menores e mais pobres. Cidade bonita é Tetuan, que se tornou conhecida por ser o quartel-general de um acontecimento histórico: em julho de 1936, o aeródromo de Tetuan acolheu

nos não acreditam nos prodígios e com isso sofrem a iminência dos naturais. Para isso conquistam o bom-humor, e mecânicos por lhe oferecer alguns pesos. Dissemos logo que não eram americanos — o que de fato era verdade — e o velho, inteligente, convenceu-se logo. Isso nos encorajou e lhe demos a mão para que pudesse dizer tudo o que esperávamos...

— Uma grande viagem vos espera... Muito dinheiro... Muita saúde e... muitas mulheres!

Um minuto de silêncio. Então, um dos "alunos" nos disse discretamente que era preciso dar ao velho mais alguns



Um aluno do derviche passando nas ruas de Casablanca

um avião militar espanhol. Esta aterrissagem deu início à guerra civil espanhola, porque o General Franco, que estava em Tetuan, de onde proclamou a revolução, Tetuan, normalmente preocupado com as "fritas" nas confeitarias, foi revolucionado nesse dia... Se a outra cidade do Marrocos espanhol, que é oposta a Gibraltar, é uma cidade militar fortificada e muito difícil de ser visitada, pois os militares gostam de guardar seus segredos. Também difícil para os turistas é Melilla, a cidade das minas de cobre, muito ricas.

UM VELHO DERVICHE QUE FUNCIONA COMO UM GASOMETRO...

Os espanhóis não praticam e não toleram o cambio-negro, por isso, nesta parte do Marrocos, os negócios escusos estão desaparecendo. Tetuan, que é uma cidade pequena, tolera um comércio esquivo: especulações sobre o futuro da gente... Em seus velhos bairros, têm grande sucesso clarividentes, quiromantes e médicos arábicos. São os velhos derviches que dão conselhos, fazem prognósticos e predizem o futuro. Cada um deles "trabalha" tendo a seu lado dois ou três "alunos". Não gostam dos europeus, especialmente não gostam dos americanos. Quando nós falamos com um desses "gasômetros", explicou-nos ele que os america-

pesos, senão ele não "abria mais a boca". Isso nos fez lembrar os gasômetros, onde é preciso colocar de tempo em tempo uma moeda, para se obter corrente de gás. Mostrou-nos que o diabo do velho era na verdade inteligente.

E o "gasometro" começou a trabalhar.

— Na Europa ainda vai correr sangue, mas o senhor não está lá. Os deuses somente deixarão lá os que não sabem o que querem!

O velho novamente silenciou. Deixamo-lo, por falta de pesos, e quando notou que fomos embora, começou a gritar. E neste momento parecem-nos um verdadeiro profeta. Nosso intérprete disse-nos que ele havia gritado: "Vá, o senhor peregrino! Vá, o senhor peregrino! Estará sempre sem dinheiro!"

Acertara... Comprando objetos raros de arte, trabalho original dos marroquinos; visitando restaurantes e "boites", depressa ficamos sem dinheiro. Nosso intérprete ficou admirado como o velho "adivinhara" que fomos ficar sem dinheiro. Mas, a força mágica do derviche somente valia até à fronteira franco-espanhola. No Marrocos francês não tinhamos mais alguns francos... E do outro lado da fronteira, os francos valiam muito mais!

Lendas sangrentas que teriam tido por palco a torre redonda e alta construída em Salônica pelos venezianos no século XV — A cidade ficou despovoada na última guerra, quando os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração — Agora, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes em sua história de alguns mil anos

T. Orda

(Copyright da IPA. Exclusividade de publicação no Estado)

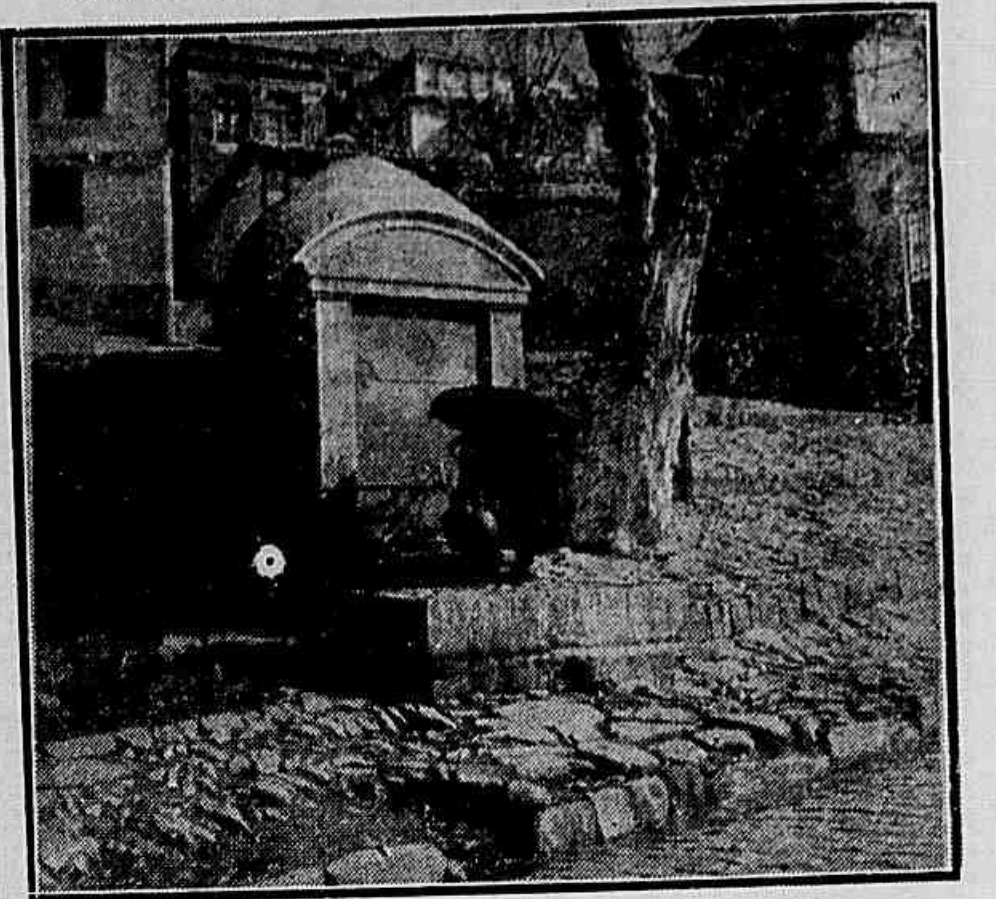
Tudo aquilo que vem pelo lado do mar a Salônica logo avista, em primeiro plano, a famosa torre branca, redonda e alta, dando a impressão de um castelo branco no mar. No fundo da cidade, destacando-se no verde das frondosas árvores que a rodeiam.

— Que torre esquisita é esta? Geralmente, a resposta é misteriosa. Contam-se muitas lendas sobre essa torre. A lenda mais frequentemente contada, e que parece ser verdadeira, vive na memória dos habitantes de Salônica e data do século passado.

Em 1820, quando o sultão turco Mahmud II, que foi o vencedor de Salônica, tornou-se famoso com a solução sangrenta do levante grego ocorrido no ano de 1821, ele decidiu matar toda a sua guarda pessoal. E a sua ordem foi cumprida deste modo: a guarda, composta de 7.000 homens, foi aprisionada na torre durante várias semanas, sem alimento. Naturalmente todos eles morreram, torturados pela fome.

A torre foi construída pelos venezianos no século XV e resistiu durante muitos e diversos governos. Outra lenda também muito contada, denomina a torre branca de "a torre dos suicidas". É que a esposa favorita de um sultão, que visitou Salônica acompanhada de seu harém, lá se suicidou. A lenda grega, certa noite fugiu, apesar de bem vigiada. Subiu à torre e lá se jogou no mar, deixando na torre somente uma capa branca, na qual se convolveu ao fugir. Em memória da esposa favorita, o sultão mandou pintar a torre de branco. Ao mesmo tempo mandou executar no interior da torre todos os eunucos que não souberam vigiar a esposa e também matou mais dez outras esposas, para que estas fizessem companhia à primeira, no paraíso...

Depois disso — e até nossos dias — verificaram-se muitos casos de suicídios de mulheres na torre, imitando o gesto da esposa do sultão. Salônica é uma das mais coloridas histórias europeias. A



Velha fonte na Salônica, Grécia (Foto IPA)

ce, irmã de Alexandre Magno, a cidade foi chamada Thessalonice e, muito tempo depois, seu nome foi abreviado para Salônica. Desde sua fundação, Salônica tornou-se terreno de constantes lutas.

MAE DE TODA A MACEDONIA

Thessalonica — foi a mãe de toda a Macedônia — como diz Antipatro, poeta do tempo de Augusto. Lá residiram Pompeu e Cícero, exilados de Roma. O imperio romano em Salônica durou 300 anos. Neste tempo, a cidade cresceu, aproveitando a paz. Este foi o único tempo feliz na história da cidade. Infelizmente, foi muito curto es-

Salônica é o fato de São Paulo haver residido lá, embora durante pouco tempo, depois que lá chegara, no ano de 53, como Saul de Tarso. Depois de converter os habitantes da Síria, na Ásia Menor, São Paulo pregou em Salônica, durante três semanas, na Sinagoga, discutindo com grande entusiasmo e eloquência. A lenda diz que São Paulo foi um homem energético, incansável e ascético. Alimentava-se de pão, leite e legumes.

Conseguiu converter alguns judeus, mas a maior parte de seus adeptos encontravam-se entre escravos e mulheres. Os judeus, que nesse tempo tinham grande influência em Salônica, expulsaram-no da cidade. A pequena associação cristã desenvolvia-se rapidamente e a quantidade de cristãos crescia apesar da ausência de São Paulo, que seguiu para a Grécia, visitando Atenas, onde pregou ao lado de Acropólis. De lá escreveu cartas aos cristãos de Salônica. Das suas cartas serão chamadas "cartas aos tessalonicos". Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Precisa de empregados?

Técnicos, mecânicos, comerciais e domésticos recém-chegados da Europa são encontrados através dos anúncios publicados no "DEUTSCHE NACHRICHTEN" ("Notícias Alemãs") — Rua Florêncio de Abreu, 164-168.

(323)

PARA SUA PUBLICIDADE

Serviço de Alto-Falantes "BELA VISTA"

SÃO JOSÉ DA BELA VISTA — L. MOGIANA — EST. S. PAULO. Região diamantífera, agrícola, produtora do melhor café do mundo.

(782 — 15-17)

A LEALDADE

Que se entende por lealdade? — Quando é ela uma virtude e quando um vício? — O que torna difícil a existência de uma lealdade supranacional

Bertrand Russell

(Copyright da IPA e BIG BEN, Exclusividade de publicação no Estado)

A lealdade pode ser definida como a vontade de se fazer sacrifícios pessoais pelo bem de um grupo do qual se é membro. Os homens podem e sentem lealdade para muitos diferentes tipos de grupos, dos quais a família, a raça, a nação, a classe, o partido e a crença são os mais importantes. Os primeiros três são biológicos, sendo que os outros são mentais. Buda, Cristo e os estoicos pregavam, nos seus tempos, que a nossa lealdade deve estender-se à humanidade inteira, mas até agora os seus ensinamentos têm tido pouco efeito.

Se a lealdade sempre uma virtude? Devo responder enfaticamente que não. É muito comum pensar que toda uma ação nasce do egoísmo, e daí concluir que qualquer ação, com um fim não egoísta, é boa. Mas se por "bem" nos queremos dizer "o que é de usar o bem-estar humano", então muitas ações não egoístas podem ser consideradas más. Tudo depende da causa pela qual o sacrifício é feito. desmerece quando os fins do grupo a que se refere não são nobres. Uma pirata pode arriscar sua vida para salvar a do seu capitão, quando talvez seria melhor se o capitão fosse morto. De mesma maneira um soldado pode morrer pela sua pátria de um modo inútil. O mundo agora está cheio de pessoas que se referem a si mesmas como leais, mas que não são leais a nada.

Além desses fundamentos instintivos da lealdade, existem outros que têm mais ou menos uma base racional. O principal deles são os interesses e o bem comum. Como exemplo disso temos a formação de exércitos, de partidos políticos e de seitas religiosas. Mas as lealdades de espécie não são muito seguras em períodos de pressão, a menos que se apoiem em algo que não seja apenas o interesse imediato de si mesmo. É isso que torna difícil a existência de uma lealdade supranacional. A parte instintiva tende a permanecer puramente nacional, e o restante, que depende de interesses de raça e de dogmas, provavelmente se quebra quando mais dele se precisa.

O problema da lealdade supranacional é diferente quando se refere a uma unidade devota mundial ou quando se trata somente de um grupo que tem em si poder de intimidação. A União Ocidental, os países do Pacto do Atlântico, podem adquirir unidade e inspirar lealdade de nível mundial. Mas a Rússia ou os comunistas, pelo fato de inimigos de sempre, não têm sido capazes de despertar sentimentos de lealdade mundial. Não é tão fácil se imaginar da mesma maneira uma lealdade para com toda a raça humana ou para com um Estado mundial.

Naturalmente a lealdade tem uma base instintiva; ela existe nas tribos

selvagens. Parece ser lógico nos seres humanos de encantar os membros de seu próprio grupo com sentimentos que são análogos na falta de motivos especiais de hostilidade, e de envios hostis na falta de motivos especiais de amizade. Entre os selvagens o clã é pequeno e cada membro dele é conhecido de todos os outros; a base de amizade nesse caso é a familiaridade. Apesar de que numa grande nação moderna essa base não se apresenta de tal maneira, ela assim mesmo continua existindo no fundo. Membros de uma mesma nação, em média, têm mais em comum do que membros de nações diferentes: a língua, a maneira de se comportar, hábitos quanto à comida e à bebida, e assim por diante. Mas, acima de tudo, eles possuem os mesmos instintos. Estrangeiros não podem sempre ser uma fonte de perigo, e se isso acontece, os comunistas logo se encontram do mesmo lado. Ligado a esse senso de perigo está o amor pelo lar. Uma galinha arriscará sua vida atravessando a rua na frente do carro, porque ela se sente mais segura no seu lar. Os seres humanos também se sentem mais seguros nos seus lares, e emocionalmente reagem por isso contra todos os que não possuem o mesmo lar.

Além desses fundamentos instintivos da lealdade, existem outros que têm mais ou menos uma base racional. O principal deles são os interesses e o bem comum. Como exemplo disso temos a formação de exércitos, de partidos políticos e de seitas religiosas. Mas as lealdades de espécie não são muito seguras em períodos de pressão, a menos que se apoiem em algo que não seja apenas o interesse imediato de si mesmo. É isso que torna difícil a existência de uma lealdade supranacional. A parte instintiva tende a permanecer puramente nacional, e o restante, que depende de interesses de raça e de dogmas, provavelmente se quebra quando mais dele se precisa.

O problema da lealdade supranacional é diferente quando se refere a uma unidade devota mundial ou quando se trata somente de um grupo que tem em si poder de intimidação. A União Ocidental, os países do Pacto do Atlântico, podem adquirir unidade e inspirar lealdade de nível mundial. Mas a Rússia ou os comunistas, pelo fato de inimigos de sempre, não têm sido capazes de despertar sentimentos de lealdade mundial. Não é tão fácil se imaginar da mesma maneira uma lealdade para com toda a raça humana ou para com um Estado mundial.

Naturalmente a lealdade tem uma base instintiva; ela existe nas tribos

grande ponto, criar entre os aderentes não-novos uma lealdade supranacional. Eles o fizeram por quatro "unidades": através uma crença dogmática comum; por meio de odio e do medo que criavam em relação ao não-comunista; por meio de uma remodelação completa da história; e pelo apoio total de todos os meios de propagação (incluindo a educação e a imprensa) em todos os lugares onde possuem um poder. Esses métodos não podem produzir uma união mundial, talvez com a vitória total dos comunistas. Os métodos são, na sua maioria, inaceitáveis pelos não-comunistas por irem contra todos os seus princípios. Nós precisamos, portanto, procurar outros meios de produzir uma lealdade supranacional.

Acredito que não seria muito difícil, num espaço de cinquenta anos ou mais, desenvolver uma forte lealdade num grupo como a União Ocidental, ou mesmo em toda a Europa Ocidental, Estados Unidos e Canadá. Existe já um considerável grau de unidade cultural, produzida principalmente pela Igreja Católica na América Latina, e fortalecida, no novo tempo, pela ciência e pela técnica científica. Existe (certa ou erradamente) uma apreensão comum do perigo Oriental. Essas causas já deram início a um intenso movimento que tenderá a unir política, e elas devem, em pouco tempo, produzir um estado correspondente de cooperação econômica.

Se um grupo das forças ocidentais de fato criar um sentimento de solidariedade supranacional, os membros desse grupo, terão de realizar um primeiro lugar, remodelar os livros de história adotados nas escolas, que então ficarão iguais em todos os países relacionados. Esses novos livros devem realçar todas as unidades culturais existentes e tornar minúsculas as diferenças culturais. Devem se abster cuidadosamente de glorificar uma nação membro, desmerecendo as outras. Devem tentar comparar as guerras passadas entre essas nações a simples guerras civis. E devem mostrar que as nações compostas desse grupo podem fazer grandes coisas pela humanidade, porém só se se conservarem amigas e unidas.

Além disso, devem possuir uma bandeira e um hino em comum. Esses poderosos métodos de estimulação emocional não devem ser despendidos de uma maneira meramente ser transferidos para novos símbolos. Tenho certeza que o leitor vai sentir uma verdadeira resistência contra esse sugestão. Eu mesmo sinto. Mas essa força da nossa resistência irrefletida é a melhor das coisas se nos voltarmos para a maior parte dos materiais

KAHWIN

o tradicional casamento malaio

O pai do noivo põe um pequeno pote com flores nas mãos do filho, como um símbolo de boa sorte — Por sua vez, a mãe da noiva esconde o rosto da filha com um lenço, à chegada do noivo, para que este não possa ver toda a beleza nupcial de sua escolhida — Lua de mel em casa, para que se lembrem de que é preciso aumentar a população da vila

Morris Aza Selinger

(Copyright da IPA e BIG BEN, Exclusividade de publicação no Estado)

O agradável som da música nativa, tocada em guitarras, levava a um casamento malaio... A cerimônia é tão simples, como sentar numa cadeira, e de fato, consiste nisso. Numa das melhores coisas de madeira, a noiva, vestida de sedas e fitas brancas, bastante semelhantes em estilo, a um vestido de noiva europeia. Na cabeça, ela usa uma diadema de prata com fitas. Está sentada num trono magnífico coberto com pano de ouro, encimado por um palió bordado e ornamentado. A mãe da noiva está a sua esquerda, e a noiva, a sua direita, com o rosto coberto por uma tela branca. Ela está esperando o começo do casamento.

Fora do chão, a banda malaia toca canções nativas como "Therang Bolan", o que significa "Brilhante Luar", — uma canção agora popular na Europa — e outras melodias muito românticas, esta selva logo na saída da Singapura metropolitana. Está toda colorida para o dia. As palmeiras verdes e o rico capim pontilhado de brilhantes flores vermelhas selvagens, mostram as melhores vestimentas feitas para o casamento. Algumas das cores são violentas; a maior parte dos materiais

faria a inveja a qualquer mulher europeia — o traje tradicional para homens é uma longa saia feita de guingão, geralmente em xadrez grande, com agulha e renda ou chifon. Vermelho, alaranjado, marrom, púrpura, azul, roxo, amarelo, tudo cercado de verde, de um fundo de azul, com manchas brancas de nuvens, de fato, esta pequena povoação é um paraíso.

A música para e os músicos vão para a casa do noivo, onde eles tocam esperando a sua chegada. Ele sai vestido com brilhante uniforme e "fex" marrom escuro, bordado em prata e com borlas de prata penduradas. A banda levanta maracas e começa com um ritmo de rumba. O pai do noivo põe um pequeno pote de flores nas mãos do seu filho, como um símbolo de boa sorte. A noiva, a sua direita, com o rosto coberto por uma tela branca, está esperando o começo do casamento. A povoação inteira espera sua chegada. Eles batem palmas e riem, admiram seu uniforme alagado, aplaudem o pai, em geral entram no espírito da festa. Dentro da casa, o quarto está cheio até à sufocação. Cabeças espiam por janelas sem vidros, a fim de espiar os acontecimentos. A noiva ouve a música aumentar de volume e sabe que seu noivo vem chegando. Ela deve

se tempo, quando já existia em Salônica uma grande colônia judaica, que comerciava com o Oriente.

Um dos motivos de grande orgulho para os habitantes de

Salônica é o fato de São Paulo haver residido lá, embora durante pouco tempo, depois que lá chegara, no ano de 53, como Saul de Tarso. Depois de converter os habitantes da Síria, na Ásia Menor, São Paulo pregou em Salônica, durante três semanas, na Sinagoga, discutindo com grande entusiasmo e eloquência. A lenda diz que São Paulo foi um homem energético, incansável e ascético. Alimentava-se de pão, leite e legumes.

Conseguiu converter alguns judeus, mas a maior parte de seus adeptos encontravam-se entre escravos e mulheres. Os judeus, que nesse tempo tinham grande influência em Salônica, expulsaram-no da cidade. A pequena associação cristã desenvolvia-se rapidamente e a quantidade de cristãos crescia apesar da ausência de São Paulo, que seguiu para a Grécia, visitando Atenas, onde pregou ao lado de Acropólis. De lá escreveu cartas aos cristãos de Salônica. Das suas cartas serão chamadas "cartas aos tessalonicos". Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em Salônica construiu muitas igrejas, como as de São Sofia, de São Demétrio, de São Jorge — cujas ruínas se conservam até hoje.

Até 1913, Salônica pertenceu à Turquia. Todas as igrejas cristãs foram transformadas em igrejas maçônicas ou destruídas. Uma parte do material foi usada para a construção de grandes instalações de banhos no centro da cidade. A igreja de São Jorge, antigo templo romano, foi ocupada pelo macedônio Hordatz Surlejman Effendi.

Durante a primeira guerra mundial Salônica foi invadida pelo exercito aliado e durante a segunda guerra os alemães retiraram de Salônica 70.000 judeus gregos, transportando-os para os campos de concentração. A cidade ficou despovoada e agora, desde o fim da guerra, Salônica levanta-se para a vida, como fez várias vezes durante sua história de alguns mil anos. Em Salônica nasceu o reformador da Turquia, Kemal Atatürk.

Apesar de muitas persegui-

ções no tempo de Nero e de outros imperadores, a colônia cristã em

Perfeito serviço de proficaxia a par de insistente campanha educativa nas livrarias do virus da raiva A RAIVA, QUE NÃO TEM CURA MATA UM HOMEM EM TRÊS DIAS

Duas palavras sobre Luis Pasteur — Os antigos tratamentos da hidrofobia — Os sintomas do mal — Os tipos de vacina — As atividades do Instituto "Pasteur", da Capital, que funciona ininterruptamente — A lenda do mês de agosto



No Instituto "Pasteur" não existe dia feriado, santificado, santo ou ponto facultativo. Ininterruptamente, diariamente, ali comparecem, em média, 230 pessoas, para serem assistidas, de todas as idades

Praticaríamos uma grande inusitada se antes de qualquer referência ao Instituto Pasteur de São Paulo, não nos detivéssemos por alguns instantes diante do grande Pasteur para olharmos de relance a obra desse singular benemérito da humanidade.

Luis Pasteur, filho do curtidor e ex-soldado José Pasteur e Joana Benedita, nasceu a 27 de dezembro de 1822, no Dole, pequena cidade do Jura. Estudou em Paris na famosa Escola Normal. Em 1847, adquiriu o título de doutor em química e física. Foi professor na Universidade de Liège, revolucionou a química, fez durante 20 anos experiências sobre fermentação alcoólica, cristalização, fermentações produzidas pelo desenvolvimento de germes específicos, combateu a doença do bicho da seda, descobriu as vacinas para a raiva e a hidrofobia e outras doenças infecciosas.

Pasteur foi membro da Academia Francesa e da Academia de Ciências de França e da Academia de Viena. Em 1888, quando Pasteur estava em 1888, sendo que seus riscos reapareciam na criação do Instituto Pasteur de Paris, fundado em 1888 com fundos angariados numa subscrição pública. Segundo um dos seus biógrafos, para Pasteur só uma pátria existia, a do sofrimento. Citamos estas suas palavras por demais expressivas:

— "Não se pergunta a um desgraçado: de que país vem? ou que religião pertence? Diz-se: tu sofres, isso basta. Pertences-me e eu miligirei o teu sofrimento".

Constatamos ainda que certa ocasião, quando Pasteur entrava na Academia Francesa, alguém lhe disse:

— "A humanidade há de agradecer-lhe a vitória sobre uma terrível doença que tem como resultado manifestações antinaturais, quero dizer, doença que provoca desconforto, doença que provoca dor quando um cão nos ataca. Isto é a natureza nos mostra seu melhor sorriso". Nessa época, Luis Pasteur já havia descoberto o remédio contra o terrível vírus da raiva, há conseguido grandes resultados no combate à hidrofobia que até hoje não tem cura e leva um crísto para o túmulo no prazo de três dias após manifestar-se.

UM ACONTECIMENTO NA INFÂNCIA

Diz-se que um acontecimento ficou gravado para sempre na memória de Pasteur. Quando ele contava apenas 9 anos de idade, viu com os seus próprios olhos numa oficina de ferro, queimarem-se, com o ferro a arder, feridas provenientes de mordeduras de um lobo raivoso que existia no Jura, que atacava animais e humanos. Salvou-se o homem submetido a tão dura prova, em quanto outros oito, também mordidos, morreram no cabo de dolorosos tormentos.

A RAIVA E A VACINA

É transmitida por um microbio. O vírus raivoso, um organismo invisível de multiplicação. Caminha ao longo de nervos centrais e se declara a raiva quando é atacado o sistema nervoso central.

Pasteur, considerando a duração do tempo exigido para a incubação da doença, achou que seria possível adiantar-se à chegada do veneno ao sistema nervoso pelo caminho do sangue e imunizá-lo com a vacina antes de ele ter sido atingido pelo agente da infecção. A vacina antirrábica é baseada nos mesmos processos de outra qualquer, isto é, fundam-se na imunização e, portanto, se não é aplicada em tempo ou se o tratamento é feito com atraso, estará o paciente sujeito de ser atacado pelo mal incurável.

A raiva também é chamada hidrofobia, que em sentido literal quer dizer: horror moribundo pela água ou por qualquer líquido. Entretanto, esse nome não é de todo certo. Pois, conforme explicou o diretor do Instituto Pasteur de São Paulo, sr. João Pereira Pinto, o cão raivoso não fica impedido de beber. O mesmo já não acontece com o homem coberto de feridas, que não pode beber, pois a água que entra no corpo causa-lhe dor horrível, que

se serve hoje de tema para os filmes de cinema. Os cães raivosos, os cães que se recusam a beber água, são os cães que foram atacados por um vírus raivoso, mas que não foram tratados imediatamente com a vacina antirrábica.

Quando a vacina antirrábica é aplicada em tempo, o paciente não sofre dor alguma. Quando a vacina é aplicada com atraso, o paciente sofre dor horrível, que se serve hoje de tema para os filmes de cinema. Os cães raivosos, os cães que se recusam a beber água, são os cães que foram atacados por um vírus raivoso, mas que não foram tratados imediatamente com a vacina antirrábica.

O "INSTITUTO PASTEUR"

É um dos estabelecimentos mais importantes de São Paulo. Trabalha sem interrupção, pois as pessoas que estão em tratamento, recebendo vacinas, não podem deixar de o fazer por causa dos domingos, dias santificados.

medida de 230 pessoas diariamente. O Instituto Pasteur de São Paulo foi fundado em 1903, como entidade particular, sendo que a partir de 1916 passou para o Estado. Foram seus diretores os primitivos fundadores o sr. Eduardo Rodrigues Alves, o sr. Urbano Silveira e nos dias atuais o sr. médico João Pereira Pinto.

A reportagem teve a oportunidade de constatar e avaliar de gente de todas as idades que ali compareceu para ser atendida, assim como percorreu as instalações do Instituto.

DOIS TIPOS DE VACINA

Enquanto fazia a inoculação intracerebral do vírus numa série de coelhos, perfurando

lhes o frontal com calma e técnica especializada para evitar que os animais sofressem demasiadamente, bem como para que o trabalho tivesse o máximo de eficácia, foi nos explicando o médico João Pereira Pinto que a inoculação do vírus fixo no cérebro e medula dos coelhos servia para o preparo de vacinas antirrábicas. Há dois tipos de vacinas produzidas no Instituto Oficial de São Paulo. A vacina viva, de Pasteur, e a de Fertiz, preparada com soro fênico, chamada também fenilizada e que é destinada aos lugares longínquos onde dela se tem necessidade. É distinta da vacina viva porque é preparada para três meses de conservação.

As vacinas aplicam-se o mesmo — são aplicadas em doses que variam de acordo com o grau da lesão, sua extensão, profundidade e sede. Da vacina aplicam-se, para crianças 1 centímetro cúbico, para adultos 2 centímetros cúbicos para adultos. Quanto à vacina fenilizada, dão-se 5 centímetros cúbicos para adultos e 3 centímetros para menores de 10 anos.

No Instituto trabalha-se com a vacina viva, pois é mais econômica, muito eficiente e quase indolor. Esclareceu-nos o diretor do Instituto de São Paulo que os coelhos recebem várias séries de inoculações: até um último tratamento atenuado, quando morrem em 5 dias. Depois que caem, é o termo, aproveitam-se o cérebro com que se prepara a vacina fenilizada e a medula para a vacina viva. É interessante que logo em seguida à inoculação de coelho sofre uma espécie de ataque epilético; é o momento em que recebe o chamado "choque", quando a aplicação atinge o cérebro.

Em São Paulo, bem como no Rio de Janeiro existem outros institutos que produzem vacinas antirrábicas. Na Capital paulista, por exemplo, certas instituições particulares encontram-se preparadas para atender a grande quantidade, por isso, o "Pasteur", que ainda envia vacinas fenilizadas para os Estados de Goiás, Paraná e mesmo para o Exterior, com o objetivo de que receba vacinas paulistas.



O médico diretor do Instituto, sr. João P. Pinto, com muita técnica faz uma inoculação inter cerebral, após perfurar o frontal do coelho

Para se ter uma ideia das atividades do Instituto é o bastante dizer-se que o ano passado, em 1948, forneceram nada menos de 157.586 vacinas. Por aí se vê uma base quanto ao número de pessoas que atendem, considerando-se que cada

pessoa recebe uma série de aplicações.

DUAS MANIFESTAÇÕES

A raiva se manifesta de duas maneiras: furiosa e silenciosa. O cão raivoso morre dentro de 6 a 12 dias. Na primeira, raiva furiosa, fica inquieto, devora tudo e depois some ruidosamente e morde. Na silenciosa, declara-se a paralisia progressiva da morte e por fim sobrevém a morte.

As pessoas atacadas de raiva morrem, sem alacração, dentro de 3 dias. É uma morte medonha, fala-nos o diretor do Instituto. O doente sente medo

falta de ar, martírio da sede (impossibilidade de beber), convulsões e ataques furiosos precedem a paralisia e a morte. Ainda diz o diretor do Instituto, ao reporter, que todos os animais estão ao alcance da doença com exceção dos peixes, dos batráquios e dos répteis que são resistentes.

COMO SE PROCEDE APÓS A MORDIDA

Logo que a pessoa chega ao Instituto mordida, se o ferimento é próximo aos grandes centros nervosos, o tratamento é iniciado sem mais demora. Passa-se, se for numa região longínqua, a localização da ferida, ter-se-ia tempo para observar o cão ou o animal que o produziu. Se o animal morreu dentro de 10 dias, começam a ser aplicadas as vacinas, do contrário, não. Pode-se dar o caso de aplicar-se a vacina e constatar-se que o cão não está raivoso. Porém, não há mal algum justificando por ser a vacina antirrábica completamente inofensiva.

Recomenda o sr. João Pereira Pinto, que as pessoas feridas por cães devem tudo fazer para conduzi-los ou providenciar para que se os conduza até o Instituto, o que facilita o diagnóstico dos trabalhos. Devem, outrossim, procurar o tratamento o mais cedo possível, pois a demora seria fatal.

UMA LENDA

Falase por aí que os cães fi-

cam atacados de raiva, com mais intensidade, no mês de agosto, o que não é verdade. Uma vez que o mal é produzido por um vírus e nada tem de ver com determinada época do ano. Naturalmente, em agosto, mês de verão, há mais cães raivosos nas ruas, pois eles gostam mais de passear nessa época do que no frio e, daí vem a crença popular de que o mês de agosto é o mês dos cachorros loucos. Cães raivosos existem na mesma quantidade em qualquer época do ano. É o bastante que tenham sido constatados.

NA INGLATERRA NÃO EXISTE A RAIVA

Não existe um processo para combater com o terrível problema da raiva? perguntaram. Sim, existe. Quando um cão for exterminado o último cão raivoso não existirá mais hidrofobia na face da terra. Na Inglaterra, no Canadá, na Noruega e nos países nórdicos não há o mal. Por que? Muito simples, lá os cães são vacinados, são observados, seus donos têm cuidado e tudo fazem para evitar a propagação do mal quando contaminados. A Grã-Bretanha adota o seguinte critério: todo o cão que venha do Exterior, antes de ir ao seu dono tem de ficar em observação durante 40 dias. No Brasil, o mesmo deveria ser feito, através de uma inspeção em todos os sentidos, através de uma inspeção (Conselho na 2.ª pag. deste caderno)

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO IV || São Paulo — Domingo, 5 de Fevereiro de 1950 || N.º 1161

JÁ DEFESA CONTRA A BOMBA ATÔMICA?

Quem inventou a mais poderosa arma de destruição, paradoxalmente, será a sua maior vítima indefesa — No entanto, um país com a extensão territorial do Brasil e com os nossos recursos, dificilmente seria aniquilado pelo diabólico maquinismo

Ivo A. Cauduro Piccoli

Você acredita que não haverá mais guerras?

Se você pensa que a paz recrudescerá, não hesite em afirmar. Mas, se você pensa que a paz recrudescerá, não hesite em afirmar. Mas, se você pensa que a paz recrudescerá, não hesite em afirmar.

Não estou, também, escrevendo para você, se você acredita que a paz recrudescerá, não hesite em afirmar. Mas, se você pensa que a paz recrudescerá, não hesite em afirmar.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

uns aos outros, por meio de alianças voluntárias ou absorções de pequenas nações para formar nações. Nessa etapa, a cidade constituía, ainda, o foco principal da defesa e centro da resistência. Devesse, no entanto, limitar a importância da defesa.

Os grandes impérios mantinham exércitos permanentes. Os pontos estratégicos eram fortificados. Você conhece um exemplo? O muro da China.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

decal no Planejamento Econômico do Brasil. Ainda não saímos dos primeiros passos no campo da industrialização e por conseguinte, ainda nos custará em dirigir o sentido do que nos permita fazer face às eventualidades.

A meu ver a primeira medida que se deve tomar é promover a estabilização dos transportes, melhorando os condutores de vias, o afastamento da especulação e estabilização dos negócios.

Você já fez ideia de como seria agradável viver no Rio de Janeiro se susses daí meio milhão de pessoas?

No entanto, isso não traria prejuízo nenhum porquanto o número de desempregados nessas regiões é avultado. Imagine-se que a Prefeitura ainda teria que fazer face ao problema da habitação higiênica e saudável para outro meio milhão de habitantes vivendo em "favelas" e casas de cômodo.

O maior lucro, porém, seria obtido no setor econômico. O capital empregado na especulação imobiliária, seria canalizado para a exploração produtiva.

Em todo o caso, se se conseguisse limitar o crescimento, se teria dado um grande passo. Você deve sentir como que entrando o país em guerra, a população dos grandes centros que ainda existem, deve ser considerada inexistente como destino de defesa, se não fosse, seria vantajoso, em termos de defesa, o de preferência, ao inimigo, para sobrecarregá-lo com os problemas de manutenção, policiamento, etc.

Em todo o caso, se se conseguisse limitar o crescimento, se teria dado um grande passo. Você deve sentir como que entrando o país em guerra, a população dos grandes centros que ainda existem, deve ser considerada inexistente como destino de defesa, se não fosse, seria vantajoso, em termos de defesa, o de preferência, ao inimigo, para sobrecarregá-lo com os problemas de manutenção, policiamento, etc.

Em todo o caso, se se conseguisse limitar o crescimento, se teria dado um grande passo. Você deve sentir como que entrando o país em guerra, a população dos grandes centros que ainda existem, deve ser considerada inexistente como destino de defesa, se não fosse, seria vantajoso, em termos de defesa, o de preferência, ao inimigo, para sobrecarregá-lo com os problemas de manutenção, policiamento, etc.

Em todo o caso, se se conseguisse limitar o crescimento, se teria dado um grande passo. Você deve sentir como que entrando o país em guerra, a população dos grandes centros que ainda existem, deve ser considerada inexistente como destino de defesa, se não fosse, seria vantajoso, em termos de defesa, o de preferência, ao inimigo, para sobrecarregá-lo com os problemas de manutenção, policiamento, etc.

Em todo o caso, se se conseguisse limitar o crescimento, se teria dado um grande passo. Você deve sentir como que entrando o país em guerra, a população dos grandes centros que ainda existem, deve ser considerada inexistente como destino de defesa, se não fosse, seria vantajoso, em termos de defesa, o de preferência, ao inimigo, para sobrecarregá-lo com os problemas de manutenção, policiamento, etc.

Em todo o caso, se se conseguisse limitar o crescimento, se teria dado um grande passo. Você deve sentir como que entrando o país em guerra, a população dos grandes centros que ainda existem, deve ser considerada inexistente como destino de defesa, se não fosse, seria vantajoso, em termos de defesa, o de preferência, ao inimigo, para sobrecarregá-lo com os problemas de manutenção, policiamento, etc.

Em todo o caso, se se conseguisse limitar o crescimento, se teria dado um grande passo. Você deve sentir como que entrando o país em guerra, a população dos grandes centros que ainda existem, deve ser considerada inexistente como destino de defesa, se não fosse, seria vantajoso, em termos de defesa, o de preferência, ao inimigo, para sobrecarregá-lo com os problemas de manutenção, policiamento, etc.

de uma natureza que exploraria a natureza que se estabeleceria, preponderantemente, Essa preponderância será indicada, naturalmente, pelas possibilidades locais e será fator determinante da característica da indústria regional que se localizará em núcleos isolados, constituindo as pequenas cidades. Estas terão sua população limitada à capacidade da zona, de que são centro, com o que se tornaram praticamente autossuficientes quanto à alimentação.

A PEQUENA PROPRIEDADE

Para evitar o desenvolvimento excessivo de alguns centros as indústrias básicas deverão ser entregues, tanto quanto possível, à exploração de pequenas empresas, procurando disseminar dentro de um limite razoável pela região agrícola. A indústria da mineração cuja localização é determinada pela própria natureza deverá ser servida por culturas próximas de generos de primeira necessidade.

Eu sei que você está vendo uma porção de dificuldades, uma das quais se relaciona com problemas de uma nação não pode resolver, como seja o da energia elétrica, elemento indispensável e que poderá ser distribuído em redes regionais e de nível "abundante e barato". As centrais produtoras não se limitam ao aproveitamento dos grandes saltos e sim devem estender-se à utilização de todos os pequenos potenciais hidráulicos, bem como a da energia térmica, baseada no combustível de baixo preço (alguém que pobre) existente na zona. A paralisia de uma ou mais usinas geradoras, não impediria o prosseguimento dos trabalhos da coletividade o que não aconteceria quando se tratasse de uma só grande central.

Com a cooperação dos pequenos é mais fácil resolver o problema do que com os grandes. Os grandes monopolizam os recursos e a administração pública deverá ser descentralizada e os serviços públicos regionais deverão ter autonomia executiva.

A nação assim organizada, enfrentará com vantagem a guerra futura, porquanto não apresentará alvos vitais aos (Conclui na 2.ª pag. deste caderno)



Fachada do Instituto "Pasteur" um dos departamentos de profilaxia de maior atividade no Estado, onde um grupo de médicos atende grandes serviços à coletividade

ANTES DE PASTEUR

Muito antes da grande descoberta de Luis Pasteur, já a milenária raiva e a sua cura preocupavam os povos de todo o globo.

Homero, que compôs o Ilíades, conta a história de um jovem guerreiro, cujo nome era Astínoos, que foi atacado por um cão raivoso e morreu.

Muito antes da grande descoberta de Luis Pasteur, já a milenária raiva e a sua cura preocupavam os povos de todo o globo.

Homero, que compôs o Ilíades, conta a história de um jovem guerreiro, cujo nome era Astínoos, que foi atacado por um cão raivoso e morreu.

Muito antes da grande descoberta de Luis Pasteur, já a milenária raiva e a sua cura preocupavam os povos de todo o globo.

Homero, que compôs o Ilíades, conta a história de um jovem guerreiro, cujo nome era Astínoos, que foi atacado por um cão raivoso e morreu.

Muito antes da grande descoberta de Luis Pasteur, já a milenária raiva e a sua cura preocupavam os povos de todo o globo.

Homero, que compôs o Ilíades, conta a história de um jovem guerreiro, cujo nome era Astínoos, que foi atacado por um cão raivoso e morreu.

Muito antes da grande descoberta de Luis Pasteur, já a milenária raiva e a sua cura preocupavam os povos de todo o globo.

Homero, que compôs o Ilíades, conta a história de um jovem guerreiro, cujo nome era Astínoos, que foi atacado por um cão raivoso e morreu.

dos feridos ou pontos facilitados. Sendo assim, do Instituto Pasteur de São Paulo, pode dizer-se, que é um templo de labuta, onde se trabalha arduamente visando-se um fim: a salvação da humanidade.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

Se você julga que a luta de interesse levará somente grandes potências à mediação de força, afastando respectivamente da competição os fracos e pacíficos povos neutros, ou a você parece que não há nada de novo sob o sol, então, não hesite em afirmar.

HA DEFESA PARA A BOMBA ATÔMICA?

Não lhe apresento aqui, leitor amigo, o projeto de uma arma secreta capaz de destruir a uma hora mortífera de uma bomba atômica, mas reinar uma porção de ideias que tornam esta e outras deste conflito, ineficazes como armas de guerra. Infelizmente, em todo o mundo, a explosão do átomo até o momento, só provocou o movimento nas bancas de jornais e discussões superficiais dos políticos sobre as vantagens da divulgação dos segredos. Ninguém se preocupou até agora, de planejar sistema para a defesa; muito pelo contrário, tudo se está fazendo de forma a que se torne mais eficaz um tal ataque.

Você sabe muito bem que, a vida civil no mundo se organiza sempre baseada nas condições de guerra. As cidades modernas, bem como as das trogloditas da época pré-histórica, foram levantadas e criadas no intuito de proporcionar maior defesa à comunidade. Esses núcleos isolados, com o aperfeiçoamento das armas e consequente aumento das necessidades civis, principalmente econômicas, foram se expandindo, evoluindo, ligando-se

uns aos outros, por meio de alianças voluntárias ou absorções de pequenas nações para formar nações. Nessa etapa, a cidade constituía, ainda, o foco principal da defesa e centro da resistência. Devesse, no entanto, limitar a importância da defesa.

Os grandes impérios mantinham exércitos permanentes. Os pontos estratégicos eram fortificados. Você conhece um exemplo? O muro da China.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

Com o correr dos séculos, e com a decadência da civilização, a sociedade modificou-se economicamente e socialmente. E com isso, os métodos de guerra, a arma, a tática, a estratégia, a defesa, o ataque, tudo mudou.

de uma natureza que exploraria a natureza que se estabeleceria, preponderantemente, Essa preponderância será indicada, naturalmente, pelas possibilidades locais e será fator determinante da característica da indústria regional que se localizará em núcleos isolados, constituindo as pequenas cidades. Estas terão sua população limitada à capacidade da zona, de que são centro, com o que se tornaram praticamente autossuficientes quanto à alimentação.

A PEQUENA PROPRIEDADE

Para evitar o desenvolvimento excessivo de alguns centros as indústrias básicas deverão ser entregues, tanto quanto possível, à exploração de pequenas empresas, procurando disseminar dentro de um limite razoável pela região agrícola. A indústria da mineração cuja localização é determinada pela própria natureza deverá ser servida por culturas próximas de generos de primeira necessidade.

Eu sei que você está vendo uma porção de dificuldades, uma das quais se relaciona com problemas de uma nação não pode resolver, como seja o da energia elétrica, elemento indispensável e que poderá ser distribuído em redes regionais e de nível "abundante e barato". As centrais produtoras não se limitam ao aproveitamento dos grandes saltos e sim devem estender-se à utilização de todos os pequenos potenciais hidráulicos, bem como a da energia térmica, baseada no combustível de baixo preço (alguém que pobre) existente na zona. A paralisia de uma ou mais usinas geradoras, não impediria o prosseguimento dos trabalhos da coletividade o que não aconteceria quando se tratasse de uma só grande central.

Com a cooperação dos pequenos é mais fácil resolver o problema do que com os grandes. Os grandes monopolizam os recursos e a administração pública deverá ser descentralizada e os serviços públicos regionais deverão ter autonomia executiva.

A nação assim organizada, enfrentará com vantagem a guerra futura, porquanto não apresentará alvos vitais aos (Conclui na 2.ª pag. deste caderno)



Este cão portador do mal, após permanecer em observação durante 10 dias veio a morrer. A hidrofobia é fatal, levando uma pessoa para o túmulo no prazo de 3 dias e um cão entre 6 a 10.

Doenças do Impotência, Frieza Sexual
sexo e no Homem e na Mulher,
glandulares CASAIS SEM FILHOS,
GORDURA, MAGREZA,
FRAQUEZA GERAL,
CRIANÇAS ATRAZADAS E ANORMAIS, TI-
ROIDE